Debate & Reflexões

Nº 13 – Novembro de 2011

DIREÇÃO ESTADUAL DA CUT/SP - 2009/2012

Executiva

Adi dos Santos Lima
Presidente

Carlos Ramiro de Castro
Vice Presidente

Sebastião Geraldo Cardozo
Secretário Geral

Renato Carvalho Zulato
Secretário de Administração e Finanças

Daniel Santos Reis
Secretário de Imprensa e Comunicação

Marcelo Renato Fiorio
Secretário de Política Sindical e Organização

Sônia Auxiliadora de Vasconcelos Silva
Secretária da Mulher Trabalhadora

Telma Aparecida Andrade Victor
Secretária de Formação

Rogério Giannini
Secretário de Relações do Trabalho

João Batista Gomes
Secretário de Políticas Sociais

Luciana Chagas Geremias
Secretária da Juventude

Rosana Aparecida Silva
Secretária de Combate ao Racismo

Aparecido Bispo
Secretário de Meio Ambiente

Luiz Antonio Queiroz
Secretário de Saúde do Trabalhador

Direção

Carlos Tadeu Vilanova

Helena Lima

Miriam Aparecida da Silva

Francisca Trajano dos Santos

Marcelo da Silva Cavalheiro Mendes

Subsedes

Eduardo Teixeira Alves
Coordenador Subsede Guarulhos

Paulo Eduardo Bellucci Franco
Coordenador Subsede São José do Rio Preto

Claudeonor Neves da Silva
Coordenador Subsede ABC

Milson Antunes Pereira
Coordenador Subsede Vale do Paraíba

Evanildo Amancio
Coordenador Subsede de Sorocaba

Cleide Maria de Jesus de Almeida
Coordenador Subsede de Araçatuba

Roberto Barros Mateus Fouto
Coordenador Subsede Vale do Ribeira

Francisco José Nogueira da Silva
Coordenador Subsede Baixada Santista

Luiz Henrique de Souza
Coordenador Subsede de Ribeirão Preto

José Tavares Gomes
Coordenador Subsede Campinas

Ana Maria Rapini Guilherme
Coordenador Subsede Osasco

Francisco Wagner Monteiro
Coordenador Subsede Bauru

Solange Aparecida Benedeti Penha
Coordenador Subsede de *Itapeva*

Edmar da Silva Feliciano
Coordenador Subsdede de Presidente Prudente

José Carlos de Paula
Coordenador Subsede de Ourinhos

Kátia Aparecida dos Santos
Coordenador Subsede de Mogi das Cruzes

Gerson Carlos Pereira
Coordenador Subsede de Jundiaí

Conselho Fiscal

Epitácio Luiz Epaminondas

Antonio Donizetti da Silva

Lilian Mary Parise

Suplentes do Conselho Fiscal

Jandyra Massue Uehara Alves

Luiz Carlos da Silva Alves

ESCOLA SINDICAL SÃO PAULO

Coordenação

Sônia Auxiliadora Vasconcelos Silva
Coordenação Geral
sonia@escolasp.org.br

Renato Carvalho Zulato
Coordenação Administrativa
renato@escolasp.org.br

Ana Paula Alves de Oliveira Melli
Coordenação Pedagógica
paula@escolasp.org.br

Equipe de Formação

Ana Paula Alves Oliveira Melli
paula@escolasp.org.br

Lenir Viscovini
lenir@escolasp.org.br

Vera Lúcia Ciamponi
vera@escolasp.org.br

Apoio Administrativo

Elaine Neres de Oliveira
elaine@escolasp.org.br

Maria da Conceição Campanha Alves
pita@escolasp.org.br

Apoio Pedagógico

Maria de Lourdes Inês Oña

lourdes@escolasp.org.br

Conselho Político

Telma Aparecida Andrade Victor
APEOESP

Sônia Auxiliadora Vasconcelos Silva
Sind. Municipais Presidente Prudente

Renato Carvalho Zulato
Sind. Quimicos SP

Itamar José Rodrigues Sanches
Sind. Petroleiros Unificado de SP

Carlos Ramiro de Castro
APEOESP

Maria Aparecida de Deus Cornaccini
SINDSAÚDE

Aparecido Donizete da Silva
Confederação Nacional dos Quimicos/ CUT

André Luiz Rodrigues
Sind. Bancários de São Paulo

José Celestino Lourenço
SIND-UTE / CUT Nacional

Adi dos Santos Lima
Sind. Metalúrgicos do ABC

Deusdete José das Virgens
Sind. Químicos de São Paulo

Deise Aparecida Capelozza
Sindgasista

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira
Sind. Municipais de SP

Djalma Sutero da Silva
Sindilimpeza Baixa Santista

Luiz Roberto da Silva
STI Construção e do Mobiliário de SBC e Diadema

José Paulo da Silva Nogueira
Sind. Metalúrgicos do ABC

Rodolfo Morete
Sind. Químicos do ABC

Carlos Tadeu Vilanova
Sinsexpro

Debate & Reflexões
Novembro de 2011 – Número 13

DESENVOLVIMENTO SINDICAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SÃO PAULO

Contribuições de dirigentes sindicais participantes do Programa de Formação (2006-2011)

Realização e Apoio

ESCOLA SINDICAL SÃO PAULO
CUT BRASIL
1993 - 2011
18 anos de compromisso e dignidade!

CUT SÃO PAULO

V STMANLAND

OLOF PALME INTERNATIONAL CENTER

Série Debate & Reflexões, Nº 13, Novembro/2011
Escola Sindical São Paulo - CUT

©Copyright dos autores. Todos os direitos reservados.

Organização do caderno
Ana Paula Melli

Textos
Ana Paula Melli, Lenir Viscovini, Michel Szurkalo e Vera Lúcia Ciamponi

Edição, Entrevistas Dirigentes e editoração
Mídia Consulte Comunicação Criativa e Marketing
www.midiaconsulte.com.br

Editora - Jornalista responsável
Viviane Barbosa MTB: 28121

Produção gráfica
Egberto Lima

Estagiárias de Jornalismo
Juliana Souza Leite
Karen Caldeira

Impressão e Fotolito
NSA Comunicação
www.nsacomunicacao.com.br

Foto de capa e miolo
CUT/SP e Escola Sindical São Paulo

Tradução para o inglês
Aretha Saraiva

Agradecimentos
Hélio da Costa e Maria Ribeiro Davidsson

Escola Sindical São Paulo - CUT	**Olof Palmes Internationella Center**	**LO Västmanlands**	**CUT/SP**
Rua Dona Brigida, 299 – Vila Mariana CEP: 04111-080 – São Paulo/SP www.escolasp.org.br	Box 836 / Sveavägen 68 101 36 Stockholm Telefon: 08-677 57 70 Fax: 08-677 57 71 www.olofpalme.org/en	Engenheiro Baath rua 11, 722 12 ESTOCOLMO Telefone 021-10 17 00. Fax 021-10 17:30 www.vastmanland.lo.se	Rua Caetano Pinto, 575 Brás - São Paulo- CEP 03041-000 Fone:(0_11) 2108-9200 www. cutsp.org.br

Sumário

Apresentação.....9
Origens do Projeto.....10
Conheça nossos parceiros.....11
A Instituição parceira: Olof Palme Center.....12
CUT/SP e Suécia: Interação e Integração.....13
Participação dos cursistas no projeto.....15

Parte 1
Cooperação CUT/SP e LO Suécia.....21
O Projeto: "Desenvolvimento Sindical através da Educação Popular em São Paulo".....25
Bases metodológicas do Projeto.....31

Parte 2
1- Curso Formação de Dirigentes: Sociedade Brasileira e Sindicalismo Resgate, Olhar e Impressões - A Atitude de Ser Agente da Prática Social 41
A formação histórica, social e cultural da sociedade brasileira.....45
2 - Curso de Formação de Formadores: Trabalho, Gênero, Raça e Sindicalismo.....61
3 - Formação de Formadores: Trabalho, Juventude e Sindicalismo.....71

Parte 3
Depoimentos de Participantes do Projeto 81
Relação das regiões e Sindicatos participantes das turmas de Formação de Dirigentes, Formação de Formadores, Gênero e Raça e Formação de Formadores Juventude (2006-2010).....95
Retrospectiva do Projeto CUT/SP e LO Suécia (2006-2010).....101
Referências Bibliográficas.....110
Trade Union Development Through Popular Education in São Paulo.....111
Cooperation CUT/SP and LO Sweden.....113
Balance of planning and actions taken.....133

Apresentação

Com este número da revista Debate & Reflexões temos a oportunidade de resgatar os últimos seis anos de atividades de formação sindical desenvolvidas pela Escola Sindical São Paulo/CUT, realizadas em convênio entre a CUT/SP e a central sindical sueca LO Västmanland.

Resgatar esta experiência é gratificante para todos nós que participamos em diferentes momentos e de diferentes formas, seja como coordenação, seja como educadores, seja apoio, seja como cursistas, de todas as formas nós construímos juntos uma nova fase para a formação sindical cutista no Estado de São Paulo.

Ao optarmos por trabalhar como temas centrais as discriminações de geração, gênero e raça, trouxemos para a reflexão de mais de quatro mil dirigentes, homens e mulheres de mais de 150 entidades cutistas, as origens de tal situação e mais do que isso, despertamos a indignação sobre tais discriminações, condição fundamental para a ação transformadora.

Neste processo, tivemos a oportunidade de conhecer o modelo da sociedade sueca, em que a desigualdade social é imensamente menor do que a que conhecemos no Brasil, na qual a educação e saúde públicas são de excelente qualidade e para todos, não importando a origem étnica ou social.

Nestes anos de convênio, pudemos contar com a contribuição de várias entidades, que ao somar esforços possibilitaram que as nossas atividades de formação sindical tivessem o alcance que teve.

À LO distrito de Västmanland, agradecemos pela iniciativa em propor tal convênio, ao Palme Center agradecemos o apoio financeiro que viabilizou as atividades formativas e ao Sindicato dos Químicos do ABC agradecemos pelo apoio dado durante todo o convênio.

Esperamos que esta publicação reflita todo o resultado positivo que avaliamos ter conseguido com o convênio, fundamentalmente a consolidação dos temas de gênero, raça e geração na formação sindical.

Boa Leitura!

Sônia Auxiliadora V. Silva
Renato Carvalho Zulato
Coordenadores da Escola Sindical São Paulo - CUT

Origens do Projeto

Uma iniciativa das centrais sindicais do Brasil (CUT através da CUT/SP) e da Suécia LO (através da LO Västmanland) este projeto teve como referência o fortalecimento da ação sindical com impactos para democratização da sociedade, com redução das desigualdades, em especial de geração, raça e gênero.

A preocupação comum das duas entidades sindicais -- apesar das suas grandes diferenças (a LO tem mais de 100 anos de existência, a CUT ainda não tem 30, a LO organiza sua ação sindical a partir da referência da liberdade e autonomia sindical e a CUT vive sob a conservadora regra do sindicalismo corporativista, entre outros) -- é com relação ao impacto da ação sindical na transformação da sociedade, de modo que novos padrões de desenvolvimento se fortaleçam para elevar o padrão da população brasileira, com a superação da pobreza e da exclusão social.

O diagnóstico feito pelas entidades suecas sobre o Brasil, seu cenário político e papel do movimento sindical e educação popular na transformação social foram determinantes na consolidação da proposta do projeto.

"O Brasil é o maior país na América Latina, com uma população de 190 milhões de habitantes. O Brasil está entre os países com as maiores desigualdades sociais do mundo e com um terço da população vivendo em extremas condições de pobreza, na qual a maior parte sobrevive com menos de 1(um) dólar americano por dia.

O Brasil é signatário de grande parte das convenções e protocolos internacionais que existem dentro da área de proteção e garantia dos direitos humanos. Apesar disso, a corrupção, o abuso, a impunidade, os assassinatos, as torturas e a exploração sexual são fenômenos que fazem parte do dia-a-dia dos seus habitantes. Infelizmente, não é raro vir à tona casos nos quais há diferentes facções policiais envolvidas em alguns desses fenômenos.

A FFI (Sindicato Internacional Livre) revela que o Brasil sofre ataques aos direitos e à organização sindical como: demissões de sindicalistas, apesar da proteção da lei. O relatório mostra que os trabalhadores rurais lutam contra grileiros (empresários de grandes corporações do ramo) que organizam campanhas para impedir a atividade sindical".

Estes foram alguns dos motivos que levaram a LO-Distrito de Västmanland e os departamentos sindicais: Metall (sindicato dos metalúrgicos sueco), os Sindicatos da Indústria, dos Comerciários, a ABF Västmanland (centro de formação popular) e a Universidade Popular de Västerås a iniciarem o projeto de cooperação internacional com a CUT (órgão correspondente a LO no Brasil) em São Paulo.

Conheça nossos parceiros

V STMANLAND

A Central LO nacional tem 14 confederações filiadas ligadas aos setores público e privado, que representam 1,7 milhão de trabalhadores, sendo que 770 mil são mulheres. As confederações têm autonomia em relação à sua organização, sendo que a LO nacional organiza as ações voltadas para as relações de trabalho em todos os setores, coordenando os processos de negociação que valem tanto para quem está no mercado de trabalho, bem como para os que estão sob a proteção social (desempregados, afastados, aposentados ou trabalhadores que recebem algum outro tipo de benefício).

Outros campos de ação da LO são as negociações salariais, as atividades de intercâmbio internacional e as ações voltadas à educação, como para os jovens, e à promoção da igualdade de gênero e de segurança social. Para a LO, as confederações têm a responsabilidade nos seus respectivos setores, em níveis central, regional e local, que também são responsáveis pela administração dos fundos de seguro-desemprego. Outra importante tarefa é a proteção dos interesses do movimento sindical em relação ao poder legislativo, autoridades e outras organizações. A LO é uma organização que atua propondo medidas legislativas que envolvem a sociedade como um todo.

A Confederação dos Sindicatos Suecos também tem representantes em diversas instâncias governamentais (como ministérios, conselhos e etc). As questões relativas ao mercado de trabalho sueco e ao desenvolvimento político como um todo são também campo de ação desta central sindical. Através de suas subdivisões em Distritos e Seções (LO-distrikteti

Dalarna och Gävleborg, LO-distriktet Gotland, LO-distriktet i Jönköpings-län, LO-distriktet i Mellersta Norrland, LO-distriktet i Mellans, LO-distriktet i Västsverige, LO-distriktet i Norrbotten, LO-distriktet i Skåne, LO-distriktet i Stockholms län, LO-distriktet Sydost, LO-distriktet i Västerbotten, LO- -distriktet i Västmanland, LO-distriktet i Västsverige, LO-distriktet iÖrebro och Värmland) a LO pode efetivamente coordenar os esforços dos sindicatos e ser um ator social presente na vida política da Suécia.

Há uma estreita relação entre o Partido Social Democrata e a Central, tendo inclusive um representante no Comitê Executivo do Partido. Apesar deste laço, a LO e o Partido são duas organizações independentes, que têm objetivos em comum e pontos de vista semelhantes sobre a maioria das questões. Por outro lado, a LO e os social-democratas podem as vezes ter opiniões diferentes quanto a melhor forma de atingir estes objetivos. A relação estabelecida entre a LO e a CUT/SP foi por meio de um dos distritos (Västmanland), que foi responsável pela articulação entre os sindicatos e a formação do grupo sueco para participar do projeto.

A Instituição Parceira: Olof Palme Center (OPC)

O Centro internacional segue a filosofia do seu idealizador: Olof Palme líder do Partido Social Democrata da Suécia e primeiro ministro daquele país entre 1969 e 1976, sendo reeleito em 1982. Ele foi assassinado em 28 de fevereiro de 1986 e o seu partido destacou-se por ser o arquiteto do Estado de Bem-Estar, colocando em prática o modelo social de desenvolvimento. A entidade atua sobre os valores da democracia e dos direitos humanos e busca a paz não apenas para a sociedade sueca, mas aos países onde as injustiças e desigualdades sociais são grandes. Para ajudar a disseminar estas bandeiras pelo mundo, o OPC coopera com organizações sindicais e partidárias de vários países, como: Brasil, África do Sul, Palestina, entre outros, desde que os parceiros compartilhem dos mesmos valores que a entidade sueca.

Os projetos financiados pela OPC buscam o empoderamento dos grupos para que realizem mudanças na sociedade, especialmente das situações que favorecem a continuidade das desigualdades de gênero, raça ou geração etária. Há também uma linha de ação

do OPC voltada para o fortalecimento de partidos políticos em vários países, com viés democrático e que estimule a participação popular.

Uma tarefa importante do OPC é compartilhar conhecimentos, a fim de facilitar a discussão de questões internacionais e estimular o debate entre os participantes. O Centro divulga livros e materiais de es tudo, organiza seminários e reuniões públicas, nas quais os parceiros (políticos, especialistas e debatedores) possam participar ativamente. No caso do nosso projeto, o Olof Palme viabilizou o financiamento das atividades de formação sindical nos seis anos de realização do projeto, pois os objetivos e valores da CUT/SP e da Escola Sindical São Paulo/CUT vão de encontro aos do OPC.

CUT/SP e Suécia: Interação e Integração

O projeto foi realizado em parceria com a CUT/SP, a Escola Sindical e a LO Västmanland. Apesar das barreiras de linguagem, a comunicação foi frequente e marcada por um alto nível de entendimento e muita troca de experiências. O grupo do projeto em Västmanland visitou São Paulo cinco vezes, assim como dirigentes da CUT/SP e educadores da Escola Sindical foram à Suécia. Coordenadores e participantes do projeto em ambos os grupos acompanharam as viagens, incluindo corpo técnico, bem como representantes eleitos, o que contribuiu para uma forte parceria entre as duas entidades.

A CUT/SP e a LO Västmanland são colocados no mesmo nível na organização da estrutura sindical, já que são importantes pólos industriais de seus países. Embora a CUT Nacional não tenha uma estrutura federativa, as semelhanças políticas com LO ofuscam as diferenças organizativas, pois as duas enfrentam os mesmos desafios de curto, médio e longo prazos, guardadas as suas especificidades.

Para a CUT/SP conhecer e aprender com a LO -- que ao longo dos 100 anos teve uma estreita cooperação com Partido Social Democrata -- foi bastante interessante. Os parceiros suecos do projeto foram: IF Metall (Sindicato de Metalúrgicos), Handels (Sindicato do Comércio), Kommunal (Sindicato dos Trabalhadores Municipais), ABF (entidade de educação popular) e a Folkhögskola (Escola de Adultos). Durante as visitas à Suécia e ao Brasil, as organizações do projeto contribuíram para que as diferenças entre as realidades dos dois

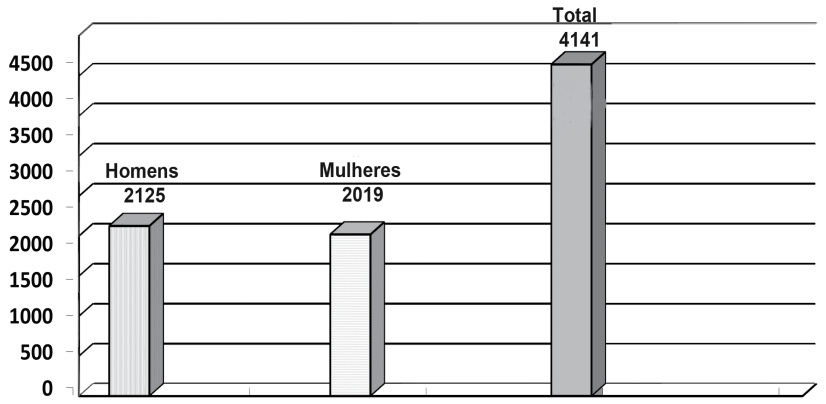
países fossem analisadas a partir da compreensão do trabalho diário, dos problemas e desafios que afetam as suas respectivas organizações.

Também foram debatidos temas inerentes à classe trabalhadora e à organização sindical como os Acordos Coletivos de Trabalho, o recrutamento de membros e as suas estruturas organizacionais – assuntos contextualizados num cenário de enfrentamentos e desafios permanentes. A partir do envolvimento com a ABF, o projeto teve a oportunidade de trocar experiências sobre os métodos de educação popular e a Escola Sindical observou que os pensamentos do educador Paulo Freire estão presentes também na Suécia. As visitas de estudo também possibilitaram que os dirigentes verificassem como são realizadas as organizações sindical e do trabalho de vários setores, como saúde, educação, agricultura, serviços públicos, entre outros. O papel destes parceiros no projeto foi o de promoção de tais atividades durante as visitas ao país nórdico.

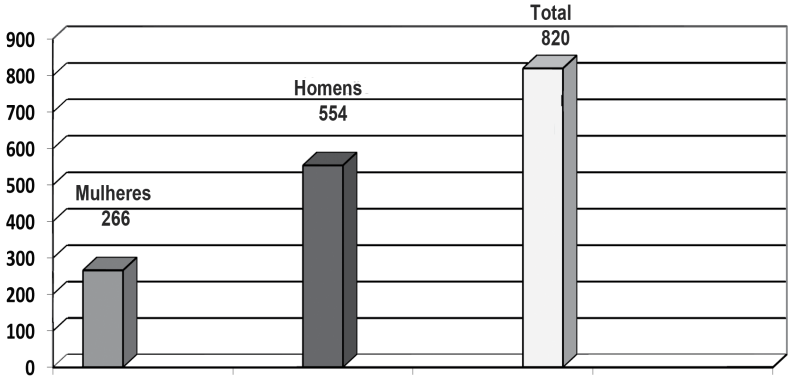
Nas visitas do grupo sueco ao Brasil, os dirigentes sindicais e técnicos tiveram a oportunidade de interagir com o grupo de participantes durante seminários realizados (um a cada ano do projeto), quando os participantes suecos falaram de sua realidade e sobre questões gerais da sociedade sueca como situação da mulher trabalhadora, seguridade social, trabalho dos migrantes, e organização sindical.

Participação dos cursistas no Projeto

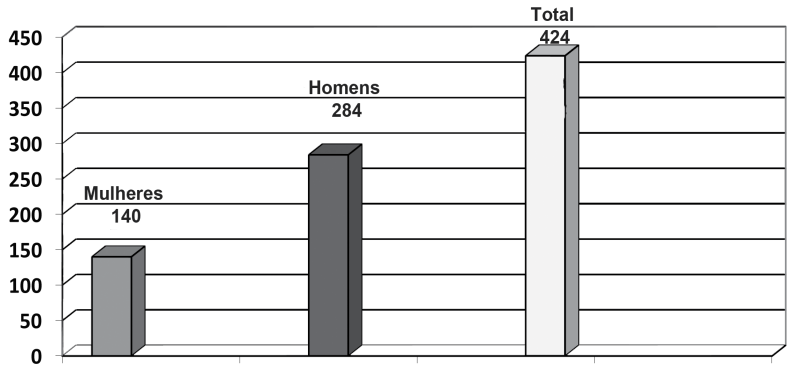
Participação geral (2006-2010)



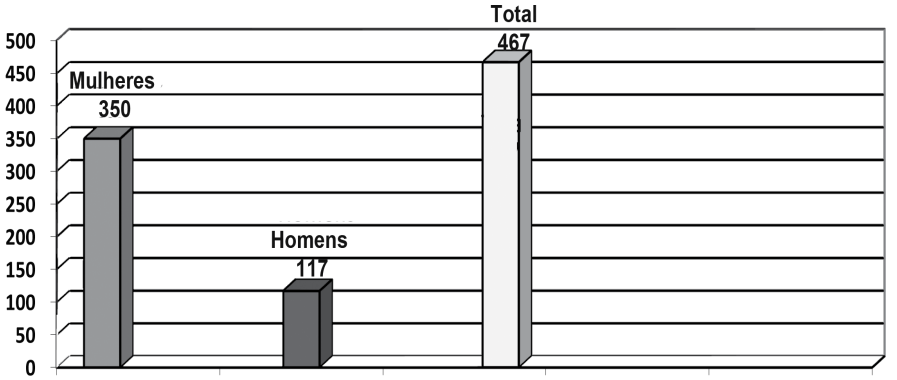
Curso de formação de dirigentes (2006-2011)



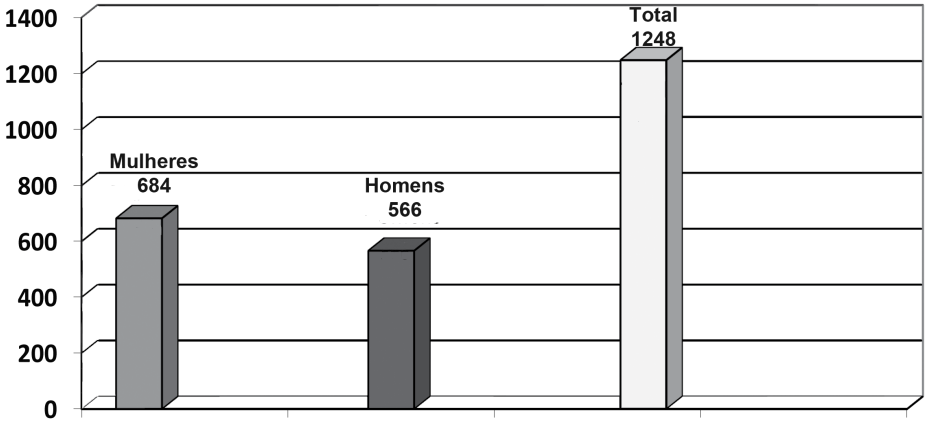
Curso Formação de Formadores Juventude e Sindicalismo (2006-2010)



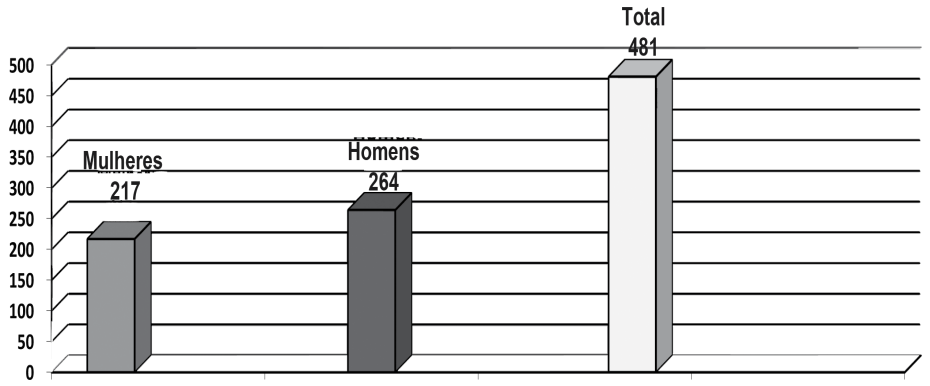
Curso Formação de Formadores Sindicalismo, Gênero e Raça (2006-2010)



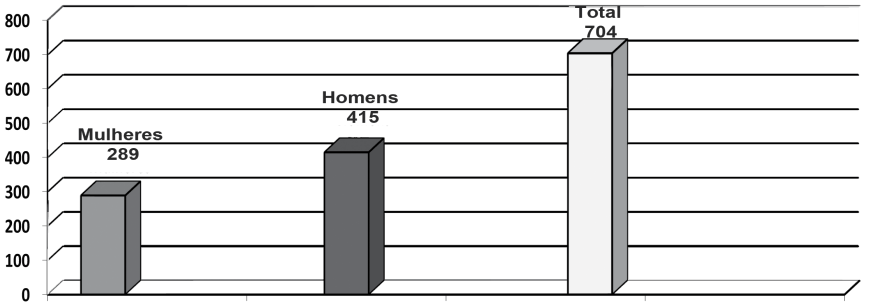
Atividades Multiplicadoras de Gênero e Raça (2006-2011)



Atividades multiplicadoras da Juventude (2008-2009)



Seminários temáticos (2006-2011)



Parte 1

Cooperação CUT/SP e LO Suécia

Adi dos Santos Lima, presidente da CUT/SP (gestão 2009/2012)

Adi e Mats Engström, LO VÄSTMANLAND

"Esta parceria com a Central Sindical Sueca nos honrou muito e fortaleceu os nossos laços de solidariedade internacional. Passaram pelas oficinas, cursos e seminários -- organizadas pela Escola Sindical São Paulo -- mais de quatro mil dirigentes das 18 Subsedes cutistas de todo o Estado. O balanço das atividades foi enriquecedor e contribuiu para que as nossas bandeiras de lutas referentes à defesa da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, o combate à discriminação racial e o fortalecimento da juventude cutista fossem disseminadas para a sociedade e para a classe trabalhadora. Também foi relevante para mostrar as nossas experiências de lutas e organização -- que são referências para o Brasil e para o mundo. Uma bandeira que tem feito parte da nossa luta diária é o direito do trabalhador e trabalhadora de se organizar no local de trabalho.

A CUT tem lutado pela aprovação de uma plataforma de reforma sindical democrática, que garanta a liberdade e autonomia sindical; o direito de organização no local de trabalho; o fim da cobrança do imposto sindical e a aprovação democrática dos trabalhadores(as) pela taxa negocial.

Assim como o reconhecimento jurídico das centrais sindicais esteve de forma premente na nossa agenda e, em 2008 conquistamos no governo Lula o reconhecimento oficial no País, que contemplou a nossa combativa Central sindical. O direito dos trabalhadores e trabalhadoras de se organizarem no local de trabalho no Brasil tornou-se uma grande luta e bandeira permanente".

Hildo Soares, Secretário de Formação da CUT/SP (gestão 2003-2006)

"Este foi o primeiro convênio internacional de formação sindical que a CUT/SP celebrou. Realizamos visitas, seminários no Brasil e na Suécia para discutir as bases do nosso projeto, que refletiu as realidades sindicais dos dois países. Quando iniciamos a parceria estávamos debatendo a implantação do sindicalismo cidadão, trabalhando temas relevantes que dialogavam com a sociedade. Na época, fechamos uma grade de cursos nas áreas de formação sindical, raça, juventude e gênero. Fizemos um cronograma de realização no período de 2005 a 2011. Concluímos todas as etapas e analisamos que a nossa Central, a CUT, tinha muitas coisas em comum com a Central Sueca (LO). A CUT/SP e a LO estreitaram relações e isso foi muito importante, além disso a parceria ajudou a Escola Sindical São Paulo, que estava passando por dificuldades. Construímos uma relação solidária e de parceria com os companheiros suecos, experiências que guardaremos para sempre".

Carlos Tadeu Villanova – Secretário de Formação da CUT/SP (gestão 2006-2009)

"Esta parceria com a LO foi fundamental e manteve acesa a chama da solidariedade entre as classes e o sindicalismo internacional. Quando iniciamos a nossa parceria o Brasil estava sob o regime neoliberal e a situação mudou quando a esquerda chegou ao poder, com a eleição do companheiro Lula . Trabalhamos durante o nosso período os temas gênero, raça e juventude.Destacamos vários momentos das organizações sindicais, com foco nas estruturas econômicas e a luta para enfrentar e resistir ao neoliberalismo. Os cursos/oficinas foram desenvolvidos em parceria com os Coletivos organizados dentro da CUT, que foram fortalecidos e depois consolidaram-se nas Secretarias da Mulher, Juventude e Combate à Discriminação Racial nos Congressos Nacional e estaduais da CUT.

Uma coisa importante na realização dos diversos cursos, oficinas e seminários foi o aspecto multiplicador, que propiciou aos dirigentes/militantes que multiplicassem os conteúdos lecionados para os trabalhadores nos sindicatos, Subsedes e também na base. Nós superamos todas as nossas metas e os cursos foram resultado da rica experiência acumulada da nossa Central".

Telma Victor, Secretária de Formação da CUT/SP (gestão 2009-2012)

"A sociedade brasileira vive hoje -- em virtude de um processo de crescimento econômico continuado -- um ambiente democrático. A participação do movimento sindical neste novo cenário, representando os trabalhadores e trabalhadoras que geram riqueza, tem como objetivo o trabalho como essencial ao desenvolvimento. A CUT vem participando em fóruns consultivos e decisórios sobre políticas de desenvolvimento. Neste sentido, nossos desafios estão pautados na valorização do trabalho, igualdade de distribuição de renda e inclusão social, no Estado democrático com caráter público e na participação ativa da sociedade.

O Convênio com a LO somou as demandas de ações do conjunto da CUT de forma articulada e interativa, entre elas, o nosso compromisso com a formação qualificada de nossos dirigentes com capacidade de intervenção em temas como: políticas públicas de gênero, raça, juventude e sindicalismo, sobretudo, sobre nossas proposições para a organização sindical e o projeto de sociedade.

Este projeto atendeu as nossas expectativas e a metodologia aplicada contribuiu para a organização dos trabalhadores e trabalhadoras, especialmente, na troca de experiências a partir de princípios e valores dos dirigentes envolvidos, na sua atuação sindical/profissional e para a vida, essencial para a transformação social".

O Projeto: “Desenvolvimento Sindical através da Educação Popular em São Paulo”

O objetivo foi propiciar ao movimento sindical no Brasil melhores condições de constituir organizações sindicais independentes, alcançando as metas estabelecidas para os participantes nas atividades, criando uma cultura na qual as diferenças no que se referem ao gênero, raça e idade não signifiquem desigualdades, discriminação e preconceitos.

Os esforços dos parceiros foram fundamentais para que a CUT/SP realizasse, através da Escola Sindical São Paulo/CUT, cursos sobre as seguintes temáticas: democracia, igualdade, etnia, juventude, organização sindical e formação da sociedade brasileira, oferecendo aos sindicatos filiados um conteúdo de reflexão e compreensão de uma nova estrutura sindical no País, que contribua para a diminuição das injustiças no mundo do trabalho e na sociedade. Visando esta meta, o plano de trabalho previa a participação de 2.450 dirigentes/militantes sindicais nos cinco anos de projeto (2006-2010). Contudo, após esse período, participaram de nossas atividades, 4.144 pessoas.

O projeto se organizou em cinco tipos de atividades:

• Curso de Formação de Dirigentes: Formação da Sociedade Brasileira e Sindicalismo;
• Curso Formação de Formadores em Sindicalismo, Gênero e Raça;
• Curso Formação de Formadores em Sindicalismo e Juventude;
• Seminários temáticos anuais;
• Atividades multiplicadoras.

Ao concluir os processos formativos, os cursistas deveriam conhecer com maior aprofundamento os temas de gênero, raça, sindicalismo, sociedade e juventude, além de terem acumulado base metodológica,

para que pudessem atuar como educadores de tais temas em seus sindicatos, ramos ou na rede de formação sindical da CUT/SP.

Para a consolidação das primeiras turmas do projeto, ainda em 2005 foram realizadas reuniões entre a Escola Sindical São Paulo – CUT, Secretaria da Mulher Trabalhadora e os diversos ramos da CUT (setor público, seguridade social, químico, metalúrgico, vestuário, construção, financeiro, alimentação, rurais, entre outros) para a apresentação da proposta com ênfase nos temas de gênero, raça e juventude, que deixariam de ser tratados como temas transversais e passariam a ser tratados como temas principais. Além disso, as reuniões estabeleceram um compromisso político com as entidades participantes, não só para o acompanhamento de todo o percurso formativo (de dois anos para as turmas de FF), assim como no compromisso da realização das atividades multiplicadoras nos ramos de atividades (nos sindicatos, federações e confederações).

O projeto foi estruturado de acordo com a seguinte lógica:

Cursos Formação de Formadores

Os participantes dos cursos de Formação de Formadores (Juventude, Gênero e Raça) teriam dois anos de formação, sendo que na primeira etapa seriam abordados os conteúdos sobre sociedade brasileira, preconceitos de gênero, raça, geração e a sua reprodução no mundo do trabalho e na ação sindical. Já na segunda etapa, seriam trabalhados temas sobre metodologia e elaboração das atividades multiplicadoras -- quando os cursistas assumiram de fato, o papel de educadores.

Durante o primeiro e segundo anos (2006 e 2007) do projeto foi formada uma turma de 30 pessoas, que se repetiu nos terceiro e quarto anos (2008 e 2009). Foram também realizadas atividades multiplicadoras nos anos de 2010 e 2011.

Curso Formação de Dirigentes

O curso de Formação de Dirigentes "Formação da Sociedade Brasileira e Sindicalismo" foi estruturado para ser desenvolvido em um ano, de modo que inicialmente se programou um a cada ano, tratando sobre as formações sócio, econômica, cultural e política da sociedade brasileira, destacando as influências externas e a sua determinação para a formação do sindicalismo brasileiro.

Atividades multiplicadoras

As primeiras experiências desenvolvimento das atividades multiplicadoras para os cursos de gênero e raça e juventude foram realizadas entre 2008 e 2009. Além disso, foram formadas outras turmas para uma nova fase de formação de formadores. Em 2008, foram realizadas cinco atividades simultaneamente: dois cursos de formação de formadores, o curso de formação de dirigentes, os seminários e as atividades multiplicadoras. Este fato explica o grande aumento do número de participantes, demonstrado pelos gráficos. (ver página 17)

No ano de 2010, a segunda turma de formação de formadores em gênero e raça passou a atuar nas atividades multiplicadoras, além de manter o curso de formação de dirigentes e os seminários. Em 2011, o projeto foi ampliado – atendendo uma vontade das partes envolvidas – dedicando-se às atividades multiplicadoras e ao curso de formação de dirigentes, que abordou o tema "Trabalho Decente e Ação Sindical".

Seminários temáticos

Os seminários temáticos tiveram o papel de oferecer aos cursistas debates sobre assuntos conjunturais que se relacionassem com os temas dos cursos.

Encerramento do Projeto

Chegamos ao final de 2010 com grandes perspectivas de darmos continuidade às atividades do projeto. Inicialmente com a extensão de mais um ano do projeto (2011), que neste ano, além de realizarmos algumas atividades multiplicadoras e o curso de formação de dirigentes, trabalharíamos na elaboração de um novo período para a segunda proposta, prevista para 2012-2014, ou seja, mais três anos.

Os nossos parceiros suecos, tanto a LO Västmanland como o OPC, tinham total acordo sobre tal perspectiva, já que sua avaliação sobre o primeiro período tinha sido bastante positiva, tanto no que diz respeito ao alcance das metas, como na gestão e administração do projeto.Para que a continuidade se concretizasse, alguns elementos foram analisados, em especial à avaliação externa feita por uma consultoria sueca (Context), a pedido do OPC e a análise do Brasil no contexto econômico internacional.

Em relação ao relatório, o trecho a seguir deixa clara a avaliação positiva:

"O projeto tem consistentemente sido coordenado com um bom grau de profissionalismo e forte compromisso. A relação de parceria entre os brasileiros e os suecos foi baseada na confiança e respeito, mas sem deixar de apontar para problemas e formas de solucioná-los. A maior parte dos objetivos foi cumprida devido à lógica de planejamento e desenvolvimento do projeto, implementada pela Escola Sindical/CUT que mostra grande capacidade organizacional e pedagógica!".

Contudo a intenção de continuidade não foi concretizada, já que o parceiro que dava 90% do suporte financeiro (OPC) fez uma revisão de seus critérios para financiar novos projetos, no qual o Brasil passou a não se enquadrar mais. Este fato já vinha se anunciando ao longo dos anos, uma vez que vivenciamos no desenvolvimento do projeto uma situação bastante paradoxal, ligada ao desenvolvimento econômico do Brasil. Embora os índices de melhoria na situação econômica brasileira estão refletido positivamente internamente (como o crescimento econ mico, a geração de empregos, reajustes salariais com aumento real e a valorização do real frente ao dólar americano), externamente estes fatores passaram a ser vistos como elementos que tiram o Brasil da situação de maior vulnerabilidade. A valorização do real significou para o projeto uma redução de cerca de 30% nos recursos que recebemos, fato que até 2010 recebemos as mesmas quantidades de Coroas Suecas (moeda corrente na Suécia).

No quadro abaixo podemos constatar a desvalorização da Coroa Sueca frente ao nosso Real.

Conversão real/coroa sueca 2006-2011

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Taxa	0,312976	0,275244	0,25769	0,248317	0,248	0,2583

Fonte: http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp – consulta 01/09/2011.

Quando iniciamos o projeto em 2006 para comprar R$1,00 eram necessárias SEK 3,20. Hoje, para comprarmos a mesma quantidade de reais, precisamos de cerca de mais 30% da moeda sueca, o que significa que o real tem acumulado durante este período uma valorização frente à moeda sueca (acompanhando a valorização de nossa moeda frente ao dólar americano), notadamente após 2008.

Em face a esta realidade, tivemos que reduzir algumas atividades, especialmente às relacionadas ao curso FF Juventude e Sindicalismo, já que estes apresentavam outros tipos de dificuldades para cumprir as atividades previstas. Realizamos este cronograma em 2009 e 2010. Em 2011, a extensão do projeto aprovada já previa um número bem menor de atividades e de participantes, pois os recursos recebidos foram apenas cerca de 1/3 (conforme quadro abaixo) do ano anterior, devido à nova orientação do parceiro sueco.

Recursos da cooperação

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Valor Recebido em SEK	764,222	1.144,341	1.715,603	1.375.563	1.157,098	475.028
Valor Recebido (R$ - média da cotação anual)	238.819,00	309.281,35	512.120,29	341.330,76	278.818,79	117.186,66
Contra partida CUT/SP (R$)	42.987,42	55.670,58	92.181,60	61.439,40	50.133,24	21.088,00
Total Recursos do projeto (R$)	281.806.42	364.951,93	604.301,89	402.770,16	328.952,03	138.274,66

Deste modo, chegamos ao final de 2011 realizando as últimas atividades dentro do financiamento do projeto original. Contudo, podemos afirmar que o trabalho iniciado com esta feliz parceria não se encerra aqui, muito pelo contrário! Aqui iniciamos uma nova etapa para a formação e ação sindical para a CUT e para os sindicatos participantes do projeto. Os 4.144 participantes das atividades já assumem uma nova postura em relação às situações de desigualdades e discriminações que impulsionaram na concretização desta

proposta de formação sindical. Muitos foram os exemplos relatados sobre como os cursos foram importantes para essas novas atitudes, que se refletem em novas lideranças nos locais de trabalho, novas lideranças participantes das direções dos sindicatos, dos ramos e da CUT. As abordagens das questões de gênero, raça e juventude contribuíram para a consolidação das secretarias destes temas, com a formação de coletivos nas entidades de base e nos ramos e com a inclusão de cláusulas que enfrentam tais situações, em acordos e convenções coletivas setoriais. Estas são claras demonstrações que estes temas não se encerrarão com este projeto.

Além disso, dirigentes experimentaram o papel de educadores, dialogando com trabalhadores e trabalhadoras de base esta vivência e tiveram a gratificante sensação do despertar da consciência e da certeza da importância da luta por sindicatos com liberdade e autonomia e por uma sociedade ideal. Eles jamais abandonarão o papel de educadores nos espaços em que atuam. O projeto continuará na ação sindical de mulheres, homens, jovens ou maduros, com as diferentes origens étnicas, de forma organizada e determinada para a transformação social visando a conquista de uma sociedade com direitos para todos e todas de forma justa e igualitária.

Bases metodológicas do Projeto

A proposta metodológica da Escola Sindical São Paulo/CUT considera como eixos centrais do processo formativo: a educação integral, o saber acumulado ou vivências culturais do sujeito, a construção coletiva do conhecimento e a sistematização da experiência. Tem como principal referência teórico-metodológica as propostas do educador Paulo Freire. Vejamos mais a fundo os referenciais que ajudam a construir o percurso formativo das experiências.

O saber acumulado ou as vivências culturais do sujeito perpassam toda necessidade de rompimento com as concepções tradicionais de educação, que negam a voz dos sujeitos participantes do processo formativo, transformando-os em objetos que simplesmente recebem um conhecimento já pronto e acabado. A proposta da Escola Sindical São Paulo/CUT parte dos referenciais pedagógicos que evidenciam a necessidade de valorização da vivência cultural do sujeito e do seu conhecimento ser também valorizado, bem como ser ponto de partida para o processo formativo. É muito comum em práticas formativas, darmos centralidade às questões metodológicas, pois o sentido de como se deve dar o processo de construção coletiva de conhecimento, voltada para a prática concreta dos agentes do processo, para nós é tão importante quanto os conteúdos a serem desenvolvidos.

Na proposta metodológica da Escola Sindical São Paulo/CUT buscamos saber mais sobre o universo de conhecimento do sujeito e acreditamos que todo ser humano tem um saber e condição de construir conhecimento. Aqui estamos nos referindo a sua capacidade e não às condições sociais e econômicas, que muitas vezes, impedem e negam esta construção. Reconhecemos a importância dos aspectos culturais, das histórias de vida e das experiências das pessoas, identificando a existência de elaboração de conhecimento

em vários espaços, para além do formal, como no trabalho e no convívio social. Por isso, é muito importante a grade curricular, as temáticas e, portanto, os conhecimentos, mantendo o diálogo e a experiência concreta do sujeito. Desconsiderar o contexto cultural dos sujeitos compromete o processo formativo, uma vez que é na busca do perfil e do lugar (cultura) dos sujeitos que devemos elaborar nosso plano de trabalho.

A construção do conhecimento não é vista como um processo linear e nem tão pouco hierarquizado, na qual um aprendizado de determinado conhecimento necessariamente leva a outro. Ao contrário, o conhecimento é concebido como algo que vamos adquirindo ao longo da vida nos mais diferentes lugares. Cada sujeito tem a sua história e suas experiências vividas, portanto, cada um teve e tem o seu processo de construção de conhecimento. Ao educador cabe trabalhar direcionando esse processo, existe a possibilidade de mudança permanente, de construção e reconstrução, o conhecimento não é um produto imutável e acabado.

Nesse processo de construção, as pessoas observam os fatos, comparam, analisam, refletem, pensam e retiram deles o que é importante e os confrontam com a realidade que as cercam. Os sujeitos pensam sobre o que observam e produzem explicações sobre os fatos. Como afirma Telles:

"O que somos capazes de fazer ou conhecer está relacionado aos conhecimentos já adquiridos anteriormente em nossas experiências, físicas ou mentais, e, ainda aos desafios e oportunidades que o ambiente nos oferece, ou seja, às condições sociais, econômicas, culturais e afetiva de que dispomos. Caminhar por um percurso formativo previamente definido e organizado apenas pelo referencial dos conhecimentos e da lógica de quem ensina pode significar invalidar, ou não fazer sentido a toda uma experiência vivida pelos educandos e aos seus conhecimentos construídos [1]".

É nesse sentido que a construção coletiva do conhecimento também se sedimenta nossa proposta metodológica, uma vez que partir do conhecimento do outro significa interagir com esse outro, com todo seu conhecimento, com a lógica que o sujeito tem para construí-lo. Isso implica em não apenas organizar o saber do outro, levando em consideração seu meio cultural, mas um permanente olhar e acompanhamento, para elaboração/reelaboração do percurso formativo, no qual ele é sujeito ativo no processo.

1 TELLES, Silvia. A construção do conhecimento. Texto Escola Sindical São Paulo/CUT.

e não mero objeto como é comum ver em práticas educativas tradicionais.

Acreditamos que o conhecimento é uma produção coletiva, que a aprendizagem se dá num processo de relação dialógica entre educadores e educandos, que tanto os aspectos do conteúdo como os processos denvolvidos são relevantes e que o papel da formação é contribuir para a construção de sujeitos críticos. Aqui partimos dos ensinamentos de Freire ao questionar toda a prática da educação, ao afirmar que:

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (...) O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os arg mentos de autoridade já não valem. Em que, para ser-se funciona mente, autoridade, se necessita de estar sendo com a liberdade e não contra elas (2)[1]".

Ninguém educa ninguém, não significa que não exista um condutor/orientador do processo. O papel do educador nas escolhas do conteúdo e da proposta metodológica de abordá-los é o de sujeito ativo, bem como o educando que por meio de seu saber e de sua autonomia se vê como sujeito e também constrói o caminho com sua participação ativa, daí se educarem por meio da troca que estabelecem, na qual cada um tem um determinado papel. Ambos são sujeitos responsáveis do percurso formativo, ainda que a função seja diferenciada, o educador tem a responsabilidade de conduzir esse processo, sendo primordial que tenha essa compreensão para que a proposta possa se materializar na prática. Não se trata, portanto, de ação espontânea do educador ou a intencionalidade no fazer, ter "certeza" do que se quer fazer.

Onde se quer chegar é fundamental e não significa desconsiderar a experiência do outro, seus saberes, sua vivência cultural. Esse ponto da proposta – a construção coletiva – é fundamental, pois se baseia numa concepção de educação e numa visão de mundo que considera que todas as pessoas pensam, todas as pessoas têm saberes, todas as pessoas têm capacidade de construir conhecimento, como nos ensina Gramsci: "todos os homens são filósofos, definindo os limites e as características desta filosofia espontânea peculiar a todo mundo(3)[2]".

2 Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987

3 .GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

O que ocorre é que nem todas as pessoas se acreditam, ou socialmente foram levadas a não acreditarem nisso, não se considerando sujeitos de sua história. Importante também na proposta metodológica é a sistematização da experiência, com a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo. Nem sempre em nossa prática formativa damos a real importância para o registro daquilo que vivenciamos no percurso formativo, muitas coisas se perdem por conta disso. No entanto, entendemos a sistematização como conteúdo formativo, o que possibilita um rigor maior nas avaliações dos cursos e indicações de várias possibilidades de se realizar a própria sistematização. A sistematização é concebida como:

"Um instrumento pelo qual se aposta na reconstrução crítica e interpretativa das experiências de educação e organização popular e/ou social e do significado que seus atores lhes dão. Sistematizar é transformar a própria experiência em objeto de estudo, é desconstruir e reconstruir ordenadamente as práticas de educação, organização e promoção social; construir conhecimento coletivamente; Constitui-se num processo radical e cria a sensação de estar promovendo mudanças na prática e nos agentes da mesma(4)[1]".

Ainda que a dificuldade de envolver todos os sujeitos do processo seja real, devemos criar instrumentos que possam garantir a voz dos participantes. A intenção é sempre envolver todos como construtores da experiência educativa. A sistematização busca descobrir ou explicitar a lógica, etapas e elementos constitutivos dos processos que impulsionamos.

Outro aspecto importante que vai além da ação formativa que desenvolvemos são as concepções de cultura, de política e de ética. A cultura é "todo um modo de vida(5)[2]". Colocamo-nos na perspectiva de fortalecer a criatividade e vivência cultural dos sujeitos pela construção de novas significações à vida em sociedade. Na concepção dominante sobre a política, os processos de socialização baseiam-se na visão de uma sociedade em que os interesses privados de alguns prevalecem sobre os interesses públicos, o que reforça o individualismo, o corporativismo, as políticas de exclusão social e a hierarquia do poder.

A nossa compreensão na perspectiva da educação integral busca

4. FALKEMBACH, Elza e Veroneze. Sistematização. 1998.
5. WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

reforçar o exercício da cidadania, recuperando a noção de "coisa pública" e as relações entre o público e o privado. Isso implica em contribuir, na prática educativa, para que as pessoas e grupos aumentem seu discernimento entre os projetos privados e públicos, na busca de sua capacidade de reivindicar e defender direitos, motivando-os a criar ou reforçar novos projetos e iniciativas de interesse público, numa lógica de igualdade entre os sujeitos, com respeito às diferenças. Assim sendo, reforçar a autonomia dos sujeitos, o seu potencial de interferência crítica na sociedade é trabalhar sob um ponto de vista ético, já que o exercício da autonomia é condição básica de participação efetiva num processo social que busca as relações de igualdade entre todos.

Técnicas utilizadas

O uso das técnicas e dinâmicas de grupos nos cursos visa proporcionar momentos educativos, confrontando comportamentos, hábitos, valores, conhecimentos levando a uma reflexão e re-elaboração individual ecoletiva de seus próprios valores, comportamentos, hábitos enraizados -- objetivando a transformação individual e coletiva por meio da construção de novos conhecimentos e práticas sociais.

Nesta metodologia, o educador e o educando aprendem e ensinam um ao outro, utilizando-se distintos métodos, procurando sempre fazer a adequação à realidade concreta que estávamos lidando, escolhendo as dinâmicas de grupo, os jogos educativos, dramatizações, recursos audiovisuais mais adequados, de forma a articular a teoria e a prática. A educação libertadora busca potencializar todas as faculdades humanas, ativando o ser humano para atuar nas esferas da vida social, não só intelectualmente (razão), mas também para o prazer, a criação, o afeto como produto da história de sua vida e de seu imaginário como ser humano singular e coletivo.

Por tais razões exige uma metodologia participativa e democrática, que procure superar a tradicional divisão entre professor "que sabe" e aluno "que não sabe". As dinâmicas não devem ser aplicadas apenas para criar um modelo novo ou diferente de educação. Devem ser utilizadas quando se busca estabelecer uma filosofia formativa que se pretende imprimir na ação educativa sempre que se descobre, entre pessoas envolvidas no processo, um estado de espírito predisposto para aceitar a inovação como resposta à necessidade e ao desejo de se conhecer melhor e de se criar o novo.

E, finalmente, quando se acredita que uma dinâmica, seja qual for, não representa uma "varinha mágica" capaz de educar pessoas e alterar comportamentos, mas é somente uma estratégia pedagógica válida na medida em que se insere num processo, com uma concepção de educação amplamente discutida e objetivos claramente delineados.

As dinâmicas são um meio utilizado para que os grupos ampliem seu conhecimento pessoal, facilitem o relacionamento, expressem sentimentos, confrontem ideias, estimulem os pensamentos analógicos e associativos, incentivem a comunicação não verbal, busquem o consenso, solucionem conflitos, caracterizem os tipos de lideranças, explorem a riqueza de expressão grupal e ajudem a despertar o sentimento de solidariedade, de confiança mútua e de descobrimento do outro, etc.

No entanto, é preciso estar alerta no sentido de que as dinâmicas são uma ajuda, mas não bastam para solucionar os problemas do grupo, da organização e do ensino da aprendizagem e que se deve respeitar a vontade dos participantes de participar ou não. Trabalhamos com os cursistas o que são as linguagens audiovisual e escrita e em que momentos as utilizamos, diferenciando-as pois as linguagens audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica. Por exemplo: antes da exibição de filmes, o educador deve se preparar, assistindo, fazendo anotações relevantes para conhecer os objetivos que se quer atingir. Orientar os cursistas para que façam anotações e/ou distribuam um roteiro de perguntas que serve para orientar como: Do que trata o filme? Onde se desenvolve a maior parte das cenas? Que cenas mostram conflitos? Qual a mensagem? São questionamentos importantes que ajudam a aproveitar plenamente o recurso. Enfatizamos que um filme não precisa ser passado na íntegra para os cursistas, pode-se selecionar as cenas mais importantes para o conteúdo que se está debatendo e outras vezes parte do filme para iniciar uma discussão ou um tema.

Destacamos que ao se optar pelo trabalho didático -- com filmes que abordam temas que se relacionam com o debate que está sendo nos cursos -- o educador precisa ter consciência de que são impregnados de visões de mundo, tentativas de explicação, constituição e recriação.

Tornam-se valiosas as situações em que o educador seleciona alguns filmes que retratam um mesmo período histórico e estabelecem relações com os alunos: se as mesmas possuem concordâncias ou divergências no tratamento do tema, no modo como reconstituem cenários, na escolha de abordagem, no destaque às classes oprimidas ou vencedoras, na defesa de ideias pacifistas ou fascistas. Todo o esforço do educador deve ser empenhado para mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é feito irradiando sentidos e verdades plurais. A análise, a discussão e o fechamento sobre o assunto sempre devem ocorrer em sala de aula numa via que é dialógica entre os educandos e o educador. Por esse olhar, a exibição de filmes nos cursos pode resultar em um momento de crítica e aprofundamento do tema. Durante os cursos foram adotadas as técnicas de leitura, estudo e trabalho em grupos, alterando-se a composição possibilitando oportunidades de troca de experiências com todos os componentes da turma. Além disso, foram realizadas dramatizações de situações do cotidiano, do local de trabalho e os recortes e colagens contribuíram para os debates e reflexões sobre temas diversos.

Também foram implementadas leituras e interpretações individuais e/ou em grupos de textos acadêmicos, artigos, poemas, músicas, apresentações da compreensão dos textos lidos, confecção e utilização de cartazes para facilitar as exposições dos grupos, exposição dos temas correlatos, dos educadores, estudiosos e dos dirigentes sindicais nos temas gênero, raça, exibição e debates de filmes.

Estas técnicas enriqueceram os debates, a formação e a consistência às ideias na defesa das questões de gênero e raça e incentivaram a participação de todos. Quando o educando percebe que sua fala é considerada, observa que há uma valorização do seu saber e nota que o resultado da construção coletiva vem da pluralidade das ideias debatidas. Para as avaliações de cada módulo foram utilizadas diversas técnicas desde procura no ambiente externo e interno de materiais que representassem seus sentimentos e avaliações dos conteúdos debatidos até avaliações escritas e orais, possibilitando diversos ângulos de avaliações.

As atividades de integração entre as várias turmas do projeto, atividades realizadas no início e durante os módulos, resultaram em uma maior interação e amizade entre todos os cursistas, possibilitando que continuassem trocando informações e experiências.

Parte 2

1- Curso Formação de Dirigentes: Sociedade Brasileira e Sindicalismo Resgate, Olhar e Impressões - A Atitude de Ser Agente da Prática Social

"O mundo ao avesso nos ensina a padecer a realidade ao invés de transformá-la, a esquecer o passado ao invés de escutá-lo e a aceitar o futuro ao invés de imaginá-lo" (Eduardo Galeano, De Pernas Pro Ar – A Escola do Mundo ao Avesso)

Poderíamos definir em poucas palavras que a cada curso chegamos em algum lugar que não estávamos, por isso é fundamental a contribuição da prática educativa. Quem participa aprende e quem coordena/direciona o curso, também aprende, eis o sentido do processo dialógico que sempre nos leva além. Move-nos para o caminho de um aprendizado novo.

No curso Formação de Dirigentes da LO o aprendizado ocorreu de diversas formas, para os envolvidos (participantes e educadores) uma das formas que não se fez indiferente foi chegar à compreensão que para atuar politicamente é fundamental a reflexão sobre a prática, é estar atento aos movimentos no bairro, na cidade, no Estado, no País e no mundo, compreender que sua ação está sempre relacionada a um todo complexo e que por menor que pareça, se relaciona com o outro, ter sensibilidade aguçada para tudo o que envolve o estar no mundo com responsabilidade de agir e transformar o mesmo, a partir dos pequenos espaços por onde a existência passa.

Sendo assim, nada mais importante do que compreender o papel dessa prática relacionada com tudo que está a nossa volta, com o outro, o diferente de mim. Se posicionar como agente de uma mudança que aos olhos de muitos pode parecer impossível, mas que aos nossos possa ser entendido como a utopia que nos move, nos faz caminhar e desejar um mundo possível. Ainda que a realidade se mostre e ferva em muitos caos, muitos terão atitude e coragem de serem sujeitos ativos da prática social.

Perseguir a utopia no sentido que Eduardo Galeano dá a mesma, aquilo que nos faz buscar nossos objetivos, a utopia como motor da vida.

"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar".
(Eduardo Galeano)

O módulo do programa destinado aos dirigentes sindicais tinha como objetivo propiciar aos participantes um encontro em torno da importância da ação sindical no âmbito do sindicato e da sociedade. Queríamos desenvolver um percurso formativo que tivesse em seu processo a ideia de que o dirigente é um agente político que intervém no espaço do sindicato e na sociedade. A sua prática revisitada pelo curso por meio dos módulos, deveria possibilitar o encontro do dirigente com a atividade política em sentido amplo, sair do "corporativismo/bairrismo" e pensar seu papel como dirigente atuante. Sabíamos desde o início que a tarefa não seria das mais fáceis, uma vez que a prática sindical no Brasil, reproduz em muitos sentidos uma visão restrita de cidadania e que ainda temos um sindicato atrelado ao Estado, com pouca representação de base. A tão sonhada e almejada liberdade e autonomia sindical não é nos meados do século XXI uma realidade.

O alvo do curso era chamar atenção para as responsabilidades da ação sindical não apenas no dia a dia do sindicato, mas que conseguíssemos enxergar mais o movimento sindical como peça importante e fundamental para mudanças socioculturais, tanto na relação capital e trabalho, tanto com as questões que envolvem a vida em sociedade, como o espaço público, a política pública que daí se constrói, o exercício da cidadania, o papel do Estado, o campo dos direitos humanos e fundamentais e as relações sociais de gênero, étnicas, sexuais, que expressam inúmeras desigualdades presentes nas estruturas familiares, nos locais de trabalho e na sociedade em geral. O curso tinha como meta colaborar e responder as intenções do movimento sindical em torno do que seria o projeto político organizativo da CUT que desde sua origem, tenta responder às determinadas demandas do momento histórico dos trabalhadores no Brasil, com avanços e retrocessos, fluxo e refluxo nesta história.

Não podemos deixar de mencionar também que, em cada curso há escolhas, desejos, vontades, como afirma Miguel Arroyo, "em cada escolha pedagógica feita, há algo de nós, de nossas crenças e esperanças, de nossas descrenças e desânimos. Há muito de nossa história individual e coletiva" (ARROYO, 2000: 45). E com base nessas escolhas traçamos o percurso.

O curso iniciou em 2006, com um percurso formativo que foi se transformando ao longo dos cinco anos de projeto. Mesmo com tais alterações, sempre tivemos como foco a discussão mais intensa do projeto político e organizativo da CUT. Se é um fato que essa premissa esteve presente durante todos os anos, já que era um eixo estruturante do curso, os conteúdos sofreram modificações para que as reflexões pudessem também dar conta das questões políticas que foram se transformando na sociedade, para além do mundo do trabalho, passando pelo debate político em torno do papel do Estado, da sociedade e da própria ação sindical. A cada módulo e a cada curso no decorrer dos anos aconteceram mudanças no conteúdo programático, justamente porque, permeados pela proposta metodológica que orientou nossos trabalhos, o perfil do grupo fazia com que o nosso percurso fosse re-estruturado e sofresse em alguns momentos alterações.

Uma delas, e talvez a mais importante, advém do fato do curso ser destinado aos dirigentes que já haviam participado de outros níveis de formação sindical (tanto na Escola Sindical São Paulo/CUT, como em outros espaços de formação sindical cutista), o que nem sempre foi possível, uma vez que, por mais que esse fosse um critério para a escolha dos participantes, os sindicatos durante todos os anos, por motivos que não discutiremos aqui, inscreviam dirigentes sem ou com pouca vivência nos espaços da formação, isso levava a um refazer a dinâmica do curso, o que foi feito sem prejuízo para a experiência.

Tivemos turmas em que esse critério foi melhor entendido e o conteúdo pôde ser desenvolvido de forma como foram planejados, sempre é claro em diálogo com o perfil do grupo. Como já deixamos claro no item sobre a metodologia adotada pela Escola Sindical São Paulo /CUT, a proposta metodológica é o eixo e nervo central de nossos trabalhos: o que vem do grupo é fundamental para os passos a serem dados, escolhidos e compartilhados. Foi assim que estruturamos os módulos, que, como já foi dito, foram em alguns momentos redefinidos, mas o resultado do conteúdo programático sempre permeou o que tínhamos como objetivo desenvolver, sendo assim descrevemos abaixo o que queríamos com cada um dos módulos:

Módulo I: Formação histórica/social da sociedade brasileira, Desigualdade social, Modelo de desenvolvimento social, A crise de 1929 e seus impactos no mundo e no Brasil. As transformações da sociedade brasileira nos anos 30 e por último, Trabalhadores e Sindicalismo, Estado e Sociedade nos anos 30 no Brasil.

Módulo II: O Mundo Bipolar – A Guerra Fria (Capitalismo e Socialismo em expansão) e Desenvolvimentismo, mobilização popular e Crise política na América Latina do pós-guerra. Brasil e América Latina no Pós Guerra – aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Módulo III: A globalização, o neoliberalismo e a resistência social. O projeto político sindical frente às mudanças no mundo do trabalho e na sociedade e o modelo de desenvolvimento social.

Podemos dizer que as mudanças sinalizavam também uma interação dialética com o que vivíamos no cenário nacional e internacional a cada ano. Por exemplo, foi pautado pela crise de 2009 que naquele ano, intensificaríamos as discussões no curso sobre as crises estruturais do capitalismo para dar conta do debate sobre aquele momento específico de crise vivenciada, sobretudo, pela Europa e Estados Unidos, sempre em diálogo com a realidade brasileira frente a estes acontecimentos.

Optaremos nesse texto no decorrer da reflexão sobre a experiência, de socializar algumas das discussões que permearam cada um dos módulos e que julgamos ser aquelas que mais impressionaram na construção coletiva do conhecimento dos participantes. Evidente que a escolha faz parte da leitura dos educadores sobre o processo, mas também do olhar daqueles que vivenciaram o mesmo, uma vez que nos processos avaliativos tais momentos foram apontados como relevantes, sendo assim, pensamos que a escolha é também referendada de alguma forma, como não poderia deixar de ser, pelos sujeitos participantes. Como forma de resgatar o olhar sobre a experiência, colocaremos aqui as impressões marcantes vivenciadas em alguns momentos dos módulos durante esses anos. Para efeito didático, dividiremos em três momentos:
-A formação histórica, social e cultural da sociedade brasileira;
-Os sujeitos em cena e os direitos fundamentais e humanos;
-Os novos movimentos sociais na década de 80, a globalização e o neoliberalismo na década de 90.

A formação histórica, social e cultural da sociedade brasileira

"O Brasil não estava deitado eternamente em berço esplêndido à espera de Cabral para ser descoberto. Sem dúvida, uma terra ainda não vista nem visitada estava aqui. Mas Brasil é uma invenção histórica e uma construção cultural".
(Marilena Chauí – Mito Fundador e Sociedade Autoritária)

No início do curso, ocorrido no Instituto Cajamar adotamos uma dinâmica de integração dos grupos, entre os presentes, várias cidades representando o Estado de São Paulo e muitos nascidos nas mais diversas regiões do País. Todos, porém, oriundos do mesmo espaço geográfico e cultural chamado Brasil. Depois de conhecer as origens de cada participante e com a necessidade de descobrir o significado do que é Brasil, iniciamos nossos trabalhos. O Brasil como uma invenção histórica e uma construção cultural como dito no trecho da epígrafe acima de Chauí, revela a afirmação que aos poucos foi sendo construída sobre essa terra. Como podemos ver na carta de Pero Vaz de Caminha:

"Andavam todos tão dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas, que pareciam bem, (...). Andavam já mais mansos e seguros entre nós, do que nós andávamos entre eles. (...). Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm nem entendem em nenhuma crença. (...) porque, certo, essa gente é boa e de boa simplicidade (...). E, pois, Nosso Senhor, que lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens, por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa." (Caminha, in Aguiar, 1999, p.23)

A partir ou junto dessa invenção para os navegantes e colonizadores, os índios foram vistos como uma gente "sem fé, sem lei e sem rei" e, portanto, naturalmente subordinados e sob o poder do colonizador. Nas palavras de Chauí:

"Essa produção mítica do país-jardim, ao nos lançar no seio da Natureza, lança-nos para fora da história do mundo da história. E, como se trata da Natureza-paraíso, não há sequer como falar num estado de Natureza à maneira daquele descrito no século XVII, pelo filósofo inglês Hobbes, em que a guerra de todos contra todos e o medo da morte suscitariam o aparecimento da vida social, o pacto social e o advento do poder político. Nesse estado de Natureza paradisíaco em que nos encontramos, há apenas nós – pacíficos e ordeiros – e Deus, que, olhando por nós, nos deu o melhor de Sua obra e nos dá o melhor de Sua vontade." (2000, p. 63).

No curso buscava-se o entendimento de como se deu a formação histórica/social/cultural e quais elementos importantes definem a sociedade brasileira. Era preciso construir um caminho para a compreensão de que: para entender o presente e pensar o futuro é imprescindível compreender o passado, entender que as mazelas de hoje dizem respeito ao que foi plantado lá atrás, que deixa marcas profundas e funda uma tradição cultural dominante; que os traços do que é uma tradição dominante entre nós, não são apenas originados da questão econômica, pois tão determinante quanto essa é a dinâmica cultural e política que se instala na formação de uma sociedade; que econômica e culturalmente, ao ser descoberto, o Brasil começa a se constituir enquanto sociedade que vai se caracterizar por diversos fatores.

Não foi difícil chegar com o resgate dos processos históricos/econômicos/sociais/culturais à profunda marca que caracteriza a terra Brasil: a desigualdade e a exclusão social. Aos diversos problemas sociais do presente foram encontradas as causas e raízes históricas: o colonialismo e a exploração do trabalho e da vida do índio e do negro, a exclusão vivenciada como prática das relações pessoais e de trabalho; a persistência da exclusão após a matança e extermínio do índio e a abolição da escravatura, o negro substituído pelo trabalho do imigrante com um dos pretextos de "branquear" a sociedade brasileira.

Para os senhores da terra, escravos e para as elites políticas da época, tratava-se apenas de virar a página da história com total ausência de

integração do negro na sociedade e na vida econômica do País, confinando-o nas periferias das cidades. Nenhuma indenização nem acesso à educação ou formação profissional e menos ainda acesso à terra ou moradia. A tese inaugurada desde o "descobrimento" do "em se plantando tudo dá" permaneceu a colheita nas mãos de poucos. Com a interação dos participantes, por meio de leituras em grupo e discussões em plenária, constatou-se as origens da desigualdade.

Os participantes foram aos cursos impulsionados a realizar por meio de imagens de diversas revistas atuais, colocadas à disposição do grupo, um trabalho para vermos o quanto de continuidade desta prática estava presente na sociedade nos dias de hoje. Com os recortes das revistas, foram evidenciando-se as desigualdades latentes na estrutura social. Foram constatadas novas formas de estratificação e exclusão social além da divisão de classe (capital x trabalho) foram identificadas as desigualdades de gênero (homens x mulheres), étnicas (branco x negros/índios), sexuais (heterossexuais x homossexuais/LGBTT) e etc.

Constatou-se que os mais conservadores e racistas reconhecem que os negros sofreram, mas influenciaram e continuam a influenciar a cultura brasileira, ou seja, que a presença cultural da população negra é decisiva na formação da identidade do povo brasileiro. Foram identificadas nas imagens recortadas e coladas os traços da cultura africana nos mais diversos cantos do Brasil, como o sertanejo, o caipira, e o índio. Com os trabalhos concluímos que a sociedade brasileira é profundamente classista (ódio ao pobre), racista (ódio aos negros/índios), machista (ódio às mulheres), homofóbica (ódio aos homossexuais) e xenofóbica (ódio aos nordestinos/nortistas).

Interessante notar no exercício proposto que nas mais diferentes turmas, também se reproduzia uma certa intolerância que vez ou outra aparecia no trato com o outro ou com outros dentro e fora daquele espaço, como herança dessa sociedade autoritária, classista e intolerante. Fazíamos questão de salientar no curso as práticas cotidianas nas estruturas familiares machistas, nas quais a mulher é desrespeitada, subjugada, agredida psíquica e fisicamente e não aceita como sujeito, no desrespeito ao outro dentro dos sindicatos, e a todo aquele que é "diferente de mim", e a dificuldade de aceitar o outro de acordo com sua etnia, gênero, orientação sexual, condição física e classe social.

Ressaltamos que essas práticas narradas por eles, por meio das imagens, são repletas de valores simbólicos que em momentos de estresse se apresentam, quando por exemplo, numa discussão qualquer, o sujeito se levanta e diz "Você sabe com quem está falando?", como se o lugar que ocupa, o cargo, o diploma, lhe desse o direito de expressar algo desse tipo. Evidente que estamos sempre nos relacionando com alguém que sempre é diferente de nós (de mim), mas sou tão portador de direitos quanto ele, portanto, não cabe numa sociedade democrática, entre seres democráticos, um questionamento desse nível.

Foi-se percebendo uma terra repleta de contradições que no jogo dialético se fez e se faz se afirmando como terra protegida/abençoada por Deus e pela natureza. Mas que não se fez também sem as diversas lutas, outro resgate histórico e cultural que fizemos com os grupos. Aqui trabalhamos, a resistência, fruto já da negação da dominação, a antítese da ideia do povo apenas ordeiro e pacífico. Foi o que se viu com a resistência indígena, do negro com os quilombos, da guerra de Canudos com o sertanejo, mais tarde com as lutas dos mais diversos movimentos sociais.

Sujeitos em cena e os direitos fundamentais e humanos

"Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição." (Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo II)

"Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação." (Artigo VII)

Joãos, Marias, Josés, Antônios, Roses... foram muitos os homens e mulheres dirigentes que passaram pelo curso durante esses seis anos da experiência formativa. Todos com suas histórias, suas vontades e desejos, com formações variadas, experiências diversas, uns a mais tempo no movimento sindical, outros a pouco tempo,

todos, no entanto, compartilhando a curiosidade educativa, uns mais, outros menos compenetrados, uns mais, outros menos acostumados com processos educativos, mas todos trilhando um caminho.

A proposta metodológica foi ressaltada algumas vezes para familiarizar aqueles na importância de ser sujeito ativo do processo, de aproveitar as leituras compartilhadas e dialogadas em grupo ou com todos os participantes. Cada homem e mulher tinham então seus motivos e suas histórias para querer estar ali, naquele contexto vivenciando um processo para muitos (a maioria) novo. A novidade advinha não só dos conteúdos ministrados/trabalhados, mas pela primeira vez serem sujeitos do processo educativo, de terem voz, de serem fundamentais para que o percurso tivesse vida, cor, vibração, sentido. Aos poucos foram percebendo, o que nem sempre era fácil, que não estavam ali simplesmente para ouvirem "o professor", mas que o educador/educadora, tinham o papel de orientar e coordenar um processo no qual todos são sujeitos, também tinham agora que fazer a sua parte, participar ativamente e construir coletivamente.

Essa outra atividade que destacamos aqui em nossa reflexão sobre a experiência evidencia outro aspecto que mostra essa dialética na forma de ser da cultura popular brasileira, desses homens e mulheres, que não só aceitam a tese prescrita pelas classes dominantes desde sempre mas que também se contrapõe a ela, a negam (antítese) ainda que mais tarde a incorporem sob outras cores e que não a negam em sua totalidade histórica. Nos dizeres de Chauí, a cultura popular no Brasil não deve ser tratada pelo prisma de uma totalidade que se coloca como antagônica à totalidade dominante,

"...mas como um conjunto disperso de práticas, representações e formas de consciência que possuem lógica própria (o jogo interno do conformismo, do inconformismo e da resistência), distinguindo-se da cultura dominante exatamente por essa lógica de práticas, representações e formas de consciência". (Chauí, 1993, p. 25).

Expressão de um entendimento dialético, uma vez que a realidade se transforma por força das próprias contradições. Foi assim que nessa atividade desenvolvida com os participantes foi revestida de sentido para os envolvidos, grupo e educadores, trata-se do

reconhecimento do campo dos direitos fundamentais e humanos no Brasil, comparados com os direitos de outras realidades históricas. Para o desenvolvimento dessa reflexão, fomos construindo junto com o grupo por meio de tarjetas/quadros a seguinte reflexão para posterior trabalho em grupo: O Estado em geral é visto e concebido de duas principais formas:

Liberalismo clássico

Liberdade – burguesa, busca e consolidação do livre comércio. Estado não intervém nas questões econômicas; leis do mercado devem reger a economia. Na ideia de Estado Liberal se constrói principalmente a ideia de liberdade e garantia da propriedade; direitos civis e políticos.

Estado Indutor

Visão popular de Estado Republicano; Ampliação do direito político e civil – representação social forte que influencia nas políticas do Estado; movimentos sociais ativo-atuantes na realidade. Isso atinge o campo dos direitos das pessoas. Na Europa, isso ocorre com a chegada ao poder das ideias do socialismo, da social democracia e dos grupos trabalhistas. O Estado passou a intervir na economia e na dinâmica social. O liberalismo clássico perde o poder e esses grupos assumem o Estado com uma nova proposta. No campo dos direitos, podemos entender o avanço na construção da cidadania na Europa (para depois refletirmos sobre o Brasil) da seguinte forma:

Direitos: Civis e Políticos (primeira geração)

No século XVIII no contexto das revoluções burguesas na Europa, os direitos civis e políticos fortalecem a sociedade civil e os indivíduos na relação com os poderes do Estado. Surgiram na Europa quando a burguesia se consolidou como classe social; as aspirações das classes populares também participaram. Esse é o campo dos direitos naturais e imprescritíveis (liberdade, propriedade, segurança, resistência à opressão etc), que fortalecem a ideia de liberdade.

Direitos sociais (segunda geração)

No século XIX no período Pós Revolução Industrial Inglesa provocou mudanças sociais profundas que influenciaram outros países. Surtiram novos problemas que se tornaram o cerne das lutas sociais.

O crescimento das cidades, fábricas, as difíceis condições de vida e trabalho dos operários, pobreza e miséria etc. Movimentos sociais, principalmente, o socialista/sindical, questionaram a enorme distância entre os princípios inscritos nas declarações dos direitos civis e políticos e a dura realidade de vida dos trabalhadores.

O quadro era:

-Baixos salários;
-Extensa jornada;
-Falta de moradia, educação, saúde, transporte etc;
-Proibições de manifestações políticas e sindicais; (Tudo isso indicava insuficiência dos direitos propostos e chocava-se com os mesmos).
-Reivindicação de novos direitos e a sua ampliação;
-Passam a insistir na necessidade da presença do Estado para garantir os direitos a todos.

Se os direitos da primeira fase/geração tinham por referência a liberdade, esses têm como tônica/foco a igualdade – enfrentamento aos privilégios da burguesia. Direitos sociais, econômicos e culturais tais como: direito ao trabalho, à greve, à organização política/sindical, à previdência social, à educação, à saúde etc.

Outras lutas, novos direitos (terceira geração)

A partir da segunda metade do século XX, no contexto dos conflitos decorrentes da nova e complexa organização mundial pós-guerra, surge a busca por novos outros direitos: principais, mulheres, étnicos, meio ambiente e sexuais.

Reflexão junto com o grupo: Portanto, o campo dos direitos está profundamente relacionado com a participação na luta organizada, que busca e amplia o direito. Os grupos sociais reivindicam a superação das necessidades. A luta pela ampliação dos direitos é fruto da real necessidade das contradições históricas presentes na realidade. Identificadas essas contradições, a necessidade de superação se instala. Participação nesse sentido não é apenas ter parte ou fazer parte de algo na sociedade, mas sim, tomar parte. Nos países europeus, houve uma tentativa forte por parte do Estado de Bem Estar Social de atender a declaração dos direitos universais dos direitos humanos, de 1948, por exemplo se alnalisarmos o artigo XXIII desta declaração e percebemos isso:

"1)Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo ser humano que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como a sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses".

Para melhor entendimento dos participantes nessa temática, destacamos os principais pontos da política econômica do Estado de Bem Estar Social. Os grupos leram os textos referentes à temática e apresentaram diversas formas, por meio de debate, com cartazes, sistematizando as discussões em grupos. O que foi fundamental para as discussões posteriores sobre a década de 90 no Brasil, o neoliberalismo e as propostas em disputas no Brasil.

Em geral, as apresentações consideraram os seguintes aspectos principais: A base teórica do Estado de Bem Estar Social europeu e a era do economista John Keynes (1936 - teoria geral do emprego). Sua teoria sustentava o estímulo da demanda e o aumento da produção, da renda e do emprego através da intervenção do Estado (Papel regulador do Estado). Essas ideias eram contrárias ao receituário liberal: Produção +

Trabalho/Emprego + Salário + Consumo. (Leis de mercado), ciclo que se repete e que se mantém incluídos apenas poucos dentro do sistema.

A ideia central era por meio do Estado desenvolver programas sociais, garantir o pleno emprego e evitar desequilíbrios econômicos/sociais. Produtividade crescente e acelerada, igual ao forte mercado consumidor. Essa ideia reforçava opção social democrata de garantir emprego, salários, e cobertura social. A solução para o capitalismo era aumentar o consumo e a finalidade era evitar a liberdade caótica das forças do mercado (Leis da oferta/procura).O Papel do Estado será o de assumir atividades produtivas, mediar as relações econômicas; exercer de fato um papel na área econômica de serviços e de financiamento a atividade privada. O resultado são investimentos nos programas sociais (saúde, educação, moradia, previdência etc). No pós-guerra era fundamental encontrar "consenso" social e político. O emprego e a igualdade no recebimento dos serviços deixavam segmentos da população contentes. A social democracia justificava que era mais eficiente o crescimento econômico por meio da produtividade e do consumo, e setores de esquerda abandonavam o questionamento a propriedade e a estrutura de classes e aderiram.

Importante considerar que o terceiro mundo ajudava no deslocamento para os ganhos do capital e as novas tecnologias empregadas geravam desemprego. Apontaram também as críticas ao Estado de Bem Estar Social: os investimentos no setor privado retiravam do Estado recursos para projeto de estatizações, que os Estados subsidiaram a expansão privada o que gerou déficit no serviço público.

Essas propostas impediram a revolução socialista por meio do compromisso de classe, o que fortaleceu o mercado capitalista. E por fim não eliminou as contradições do capitalismo (controle democrático da economia com interesses privados). O que havia motivado a intervenção não foi a solidariedade ou ideais de igualdade, mas o medo das forças de esquerda.

Destaque: Brasil e o campo dos direitos

Em grupo e com textos sobre a temática em questão, os participantes identificaram aspectos de como se iniciou no Brasil o campo dos direitos.

Os cursistas listaram os problemas para o alcance dessas três gerações de direitos, apontaram a complexidade desses campos no Brasil. Construímos também em conjunto por meio da apresentação dos trabalhos dos grupos os principais aspectos no campo dos direitos na sociedade

brasileira: no Brasil, ao contrário do que vimos da Europa, os direitos civis e políticos se constituíram de maneira restrita, fruto de uma cidadania "outorgada", controlada pelo Estado e os direitos sociais, ainda em pleno século XXI, estão na constituição, mas não se efetivaram na realidade social. O Estado é incapaz de garantir a grande maioria dos sujeitos o acesso à educação, saúde, trabalho, moradia, transporte, lazer, esporte e cultura. Ocorre no Brasil em 1930, um projeto de cunho autoritário corporativista com o governo Getúlio Vargas. Muitos sindicatos vão ser atrelados ao Estado, sem alcançar a liberdade e autonomia sindical, enfraquecidos em sua luta. O objetivo é dar respostas à crise da economia agroexportadora e à falência do Estado liberal-oligárquico, ocasionado pelas divisões entre os grupos oligárquicos hegemônicos.

No campo dos direitos civis, vivenciamos regimes monárquicos e autoritários. Em plena década de 1960, mais precisamente em 1964, após já termos passado pela ditadura do Estado novo varguista (Getúlio Vargas), vivemos sob uma ditadura que após uma transição lenta, gradual e precisa se findou na década de 1980. Temos pouca cultura/vivência democrática.

No que diz respeito à terceira geração dos direitos, apesar de alguns avanços no plano legal, com relação aos grupos étnicos e de mulheres, no plano da vivência cultural o machismo e o racismo imperam, ainda que como sempre no caso dos negros de forma velada, mas presente nos mais variados espaços sociais. Basta ver que nos espaços ditos de maior qualificação profissional, como por exemplo, as universidades, temos ainda a presença de poucos negros, seja na sala de aula ou na sala dos professores (que é na verdade, reflexo da falta deles na sala de aula), enquanto que nos cargos com menor exigência de qualificação profissional, os negros são maioria, como no caso dos trabalhos da construção civil e dos serviços de limpeza. Sem falar que a sociedade brasileira é uma das mais atrasadas no que diz respeito aos direitos reprodutivos da mulher, questões como descriminalização do aborto causam mal estar social, principalmente por parte das pessoas ligadas a determinados grupos religiosos, que têm grande poder de influência sobre as questões que envolvem o direito da mulher. As questões relacionadas à população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti, Transexuais, Transgêneros) também sofrem discrimininação. Não só não há avanços significativos em termos legais, como muitos da comunidade LGBT são vítimas de terríveis violências. Como resumo, os grupos constataram que o que

se vê é a dificuldade desde o processo de colonização, é que o campo dos direitos não se constitui de fato no Brasil República, ou quando alguns se instituem o que se percebe é uma relação sempre problemática e com rupturas, principalmente no que diz respeito ao período histórico (1945 – 1970) mais fortemente analisado nesta discussão, mas não só.

No entanto, com todas as dificuldades, como vimos nas outras vivências formativas, nessa terra Brasil a luta também se fez. Com todas as contradições, com avanços e retrocessos, os movimentos sociais bem como toda a resistência do passado, dos índios, dos negros, dos operários, dos estudantes, das mulheres, enfim dos mais variados grupos sociais, durante e após o "cala a boca" do período ditatorial atuaram com força. Tanto é assim que inúmeras pessoas foram presas, torturadas e mortas, por não se calarem, e a década de 1980 viu entrar em cena novos sujeitos que em movimentos das mais variadas bandeiras, como os sindicais, étnicos, de mulheres, de saúde, da educação etc, interferiram nos rumos político sociais do País. A resistência marcou presença e se os avanços não foram muitos no campo dos direitos, da forma como gostaríamos de ver, não podemos esquecer a herança de um passado que evidencia ainda um país de excluídos. A história dos vencedores mostra os dominantes e seus triunfos, mas são enormes as formas de luta e resistência do povo brasileiro. Como bem coloca o crítico marxista Raymond Williams, (1979) "... nenhum modo de produção, nenhuma ordem social dominante e portanto nenhuma cultura dominante, nunca, na realidade, inclui ou esgota toda prática humana, toda a energia humana e toda a intenção humana".

Os novos movimentos sociais: década de 1980 e a globalização/ neoliberalismo na década de 1990.

"...Pelos campos há fome em grandes plantações pelas ruas marchando
indecisos cordões ainda fazem da flor seu mais forte
refrão e acreditam nas flores vencendo o canhão vem,
vamos embora que esperar não é saber
quem sabe faz a hora não espera acontecer..."
(Geraldo Vandré)

Essa temática também foi marcante nos trabalhos desenvolvidos, primeiro porque está presente na memória de muitos que inclusive vivenciaram o período em questão. Não foram poucas as vezes que durante os cursos, as histórias dos participantes se cruzavam com acontecimentos vivos do que estavam nas palavras dos educadores, nos textos e vídeos utilizados. Na vivência das múltiplas determinações da prática social, a dialética (o movimento eterno das coisas a nossa volta) está sempre presente, e na contramão da sociedade autoritária surgem novos movimentos sociais. É possível dividir a chegada dos novos movimentos populares entre aqueles que surgiram nos anos 70 que se constituíam por grupos de operários fabris e grupos de moradores de bairros, e aqueles que surgem na década de 80, que já tinham trajetórias em períodos anteriores, como os movimentos de mulheres, negros, rurais e indígenas.

Fomos construindo no percurso o entendimento de que esses movimentos populares ao reivindicarem, protestarem e atuarem não expressavam apenas uma reação contra a ditadura, tinham um caráter reivindicativo no campo dos direitos, aqueles mesmos desde sempre negados no decorrer da história da sociedade brasileira. A ação dos movimentos da década de 80 era forte naquilo que expressava, enquanto interesses e necessidades econômicas e políticas. Num primeiro momento, podemos dizer que os movimentos populares lutaram pelo acesso aos direitos sociais básicos, como o direito à educação, à moradia, à saúde etc, mas essa noção aos poucos foi sendo ampliada à medida que passaram a lutar também como diz Paoli (1995, p.42) "pelo direito a participar da redefinição dos direitos", ou seja, quando travaram uma luta política contra a cultura autoritária e excludente da sociedade brasileira.

Aqui, junto com os grupos fazíamos um resgate nas vivências compartilhadas sobre a formação histórica social e cultural do Brasil, cuja marca é a exclusão, conforme já havia sido discutido no curso. Em leitura compartilhada e em diálogo com o grupo ressaltávamos neste momento que a luta era pelo direito a ter direitos em plena transição democrática. A ação política era pelas necessidades básicas, mas ia além, para conquistá-las, garanti-las e ampliá-las era preciso tentar inferir e alterar os parâmetros sociais estabelecidos pela cultura dominante, cultura essa da não participação, da exclusão das classes desfavorecidas no espaço público. Aqui juntávamos momentos vivenciados em outros módulos, numa síntese do significado histórico do período analisado/estudado.

Nesse momento do curso algumas apresentações dos debates nos grupos foram sistematizadas de maneira criativa, com dramatização, poesia, músicas etc. Práticas essas adotadas que traziam reflexões riquíssimas, além de extravasar o lado lúdico, liberando energias e trocas sempre muito proveitosas entre os sujeitos participantes. Tendo como base essas reflexões construíamos junto com os grupos um quadro que ajudava a entender, por exemplo, como a partir do processo de redemocratização da sociedade brasileira e as conquistas dos partidos de esquerda, em especial o PT (Partido dos Trabalhadores) os muitos movimentos passaram a atuar nos canais institucionais do poder público. Momento esse que marcava uma segunda fase desses movimentos, que é a sua institucionalização, e também do refluxo de atuação dos mesmos. No entanto, ressaltávamos que os movimentos passaram a atuar em vários espaços antes inexistentes e passaram a ter voz e voto em conselhos e fóruns.

O quadro construído abaixo ajudava a entender a dinâmica desse processo com os sujeitos participantes, evidenciando que a história mostrou que, mesmo com os riscos inerentes à fragmentação, os movimentos sociais tiveram papel decisivo na construção de novos parâmetros sociais, imprimindo ritmos diferenciados que levaram, apesar de todos os limites do processo, às alterações importantes na prática política e cultural da sociedade brasileira com suas marcas de exclusão. Como forma de entender a década de 80 e entrarmos na temática globalização e neoliberalismo comparamos com a década de 90, por meio de tópicos que eram antes escritos em tarjetas em cada década, que foram perguntados aos sujeitos e comentados com os educadores.

Principais acontecimentos no Brasil durante a décadas de 80 e 90

Economia	Política **Anos 80**	Sindicalismo
- Inflação - Dívida Externa - Plano cruzado - Pacotes Econômicos	- Abertura Política - Criação de novos partidos - Legalização partidos de esquerda	- Novo sindicalismo. - Greves de Massa - Repressão e Intervenção nos sindicatos

- Baixo crescimento - Política voltada para exportação	eleição direta governadores (1982) - Movimentos sociais organizados- Diretas já (1984) - Constituinte (1988) - Eleições Presidenciais (1989) - Vitória de Collor	- Sindicalismo Rural - Fundação da CUT - Greve Geral 1987 e 1989.
Anos 90		
- Inflação - Dívida externa - Plano Collor - Confisco da poupança - Abertura econômica (importação Indiscriminada) - Inovação Tecnológica e Difusão da informática - Plano Real (Itamar) - Controle da inflação - Desemprego estrutural - Baixo crescimento - Privatização - Flexibilização das relações de trabalho - Aumento do trabalho informal - Arrocho salarial (congelamento) - Salários setor Público)	- Impeachment de Collor - Governo Itamar (vice de Collor) - Intensificação das Lutas do MST pela Reforma Agrária - Ministério de Fernando Henrique (Economia) - Eleições de 1994 – Vitória de FHC - Resposta a greve dos Petroleiros como forma de intimidar o movimento sindical - Participação dos Movimentos sociais nos Conselhos gestores - Implementação das Políticas neoliberais (Estado mínimo) - Reeleição de FHC (1998) - Refluxo dos Movimentos sociais -Movimentos sociais (se comparado com a Intensa participação da década de 80) - No mundo: Crise do Socialismo (queda do Muro)	- Diminuição das bases sindicais - Defesa do emprego como pauta prioritária - Fundação da Força Sindical - Sindicato Cidadão - Greve dos Petroleiros - Participação nos Conselhos (saúde, Educação etc) - Campanha Contra a Privatização - Greves dos professores e dos servidores públicos - Participação nas câmaras setoriais - Redução da Jornada de Trabalho. - Participação nos planos governamentais de qualificação profissional – Planfor

Essa atividade propiciou um diálogo importante para as discussões referentes ao processo de globalização e ao neoliberalismo no Brasil. Foram intensos os debates permeados por vídeos, que mostravam claramente a estratégia do neoliberalismo e o perverso processo de globalização que se instalou no Brasil, na América Latina e no Mundo.

O que nos ajudou também a voltar em outras temáticas trabalhadas sobre a América Latina no curso. Dessas discussões durante o processo formativo, aqui sistematizadas em três partes, o que ficou em nossas memórias enquanto educadores é o registro ou mesmo a fala de muitos durante o percurso em que nos questionavam e se questionavam a respeito do por que não aprendemos na escola formal a olhar para a realidade dessa forma? Por que a escola não ensina nos tendo como sujeitos? Por que as lutas, os conflitos não aparecem? Por que não posso almejar que a escola de meu filho utilize essa metodologia vivenciada no curso? Ou ainda outras afirmações: Acho que estou aprendendo a aprender; Me sinto sujeito, construindo conhecimento.

Nós como educadores só podemos dizer que gostaríamos que tais práticas que nos colocam como sujeitos, fossem cotidianas e presentes nos mais diversos espaços. Que o próprio movimento como um todo, pudesse enxergar o processo como necessário para possíveis mudanças que, ainda que pequenas, dado o alcance de nossas experiências, da capacidade de investimento, tivessem a audácia de acreditar, que é possível fazê-las, e que são de fato grandiosas. Os relatos durante os cursos, as avaliações evidenciam as mudanças que ocorreram durante o percurso, as que estão em mutação e que em continuação poderiam dar frutos ainda maiores. Esse é o ganho de um projeto como esse. Talvez dificílimo de constatar empiricamente, por meio de dados, as transformações e as metas atingidas, mas quem vive e viveu tais experiências sabe de seu alcance.

Ao final dos percursos, uma das coisas que nós educadores com certeza almejávamos era a de que cada participante, se não todos, uma parte pelo menos, pudesse ter atitude de ser enquanto dirigente, agente de fato da prática social. Aquele que acreditando na utopia de um mundo justo, digno, melhor e possível, faz nas pequenas atitudes, seu universo de ação para as mudanças, ainda que seja, num primeiro momento, a sua própria mudança de atitude diante da tarefa de ser agente transformador da prática social.

2 - Curso de Formação de Formadores: Trabalho, Gênero, Raça e Sindicalismo

O reconhecimento da desigualdade social a que as mulheres, os negros e mais intensamente as mulheres negras estão submetidas, nos últimos anos, tem levado à formulação de iniciativas e políticas específicas com o objetivo de melhorar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. Os vários movimentos de mulheres e racial, assim como os demais movimentos, que assumem e incorporam suas demandas têm cumprido um papel importante ao lutar por políticas e programas específicos visando fortalecer a organização autônoma destes movimentos.

Em meados da década de 1980, o Estado brasileiro começa a incorporar a necessidade de políticas de gênero no curso do processo geral de redemocratização do País. Sabe-se que o Estado não é neutro do ponto de vista de gênero, assim como não é em relação à questão racial. Especialmente no Brasil onde a escravidão perdurou por mais de 300 anos, sendo abolida em 1888, quase no final do século XIX, deixou as marcas de desigualdade e preconceitos em relação aos brasileiros afro-descendentes que ainda permanecem na estrutura social brasileira, apesar do difundido "mito da democracia racial" em nosso País. Há um reconhecimento por parte da sociedade brasileira de que de fato a população negra foi e vem sendo prejudicada no acesso aos vários espaços da estrutura social, no emprego, na educação.

A diversidade racial existente no Brasil deveria servir para compor uma sociedade pluralista, e não como mecanismo de inferiorização e de submissão de uma raça em favor de outra. A superação das desigualdades de oportunidades em nosso País é ainda um grande desafio para todos. Portanto, a constituição de espaços específicos de organização e de formação se constituem uma perspectiva importante, pois através destes espaços podem ser tomadas medidas conscientes para perceber e superar as desigualdades de gênero e raça

e evitar que as políticas públicas reforcem os papéis sexuais e as discriminações raciais tradicionais e as condições de subordinação das mulheres, das mulheres negras e dos negros. Quando se trata do mercado de trabalho as diferenciações ainda são visíveis, o nível de ganhos dos brasileiros é reconhecidamente baixo e as mulheres brasileiras – como as mulheres de todo o mundo – ganham ainda menos do que os homens no exercício das mesmas funções, assim como os negros, e têm mais dificuldade de terem acesso a cargos de gerência, chefia e dificuldades de promoção no trabalho.

Os assédios moral (humilhações, perseguições, etc.) e sexual são parte da violência a que as/os trabalhadoras/es estão submetidas no local de trabalho. Diante desta situação, a organização das mulheres e a incorporação do tema de gênero e raça no movimento sindical ganharam, nos últimos anos, espaço, relevância e tratamento a partir de suas especificidades, fruto da organização das mulheres, negros e negras dentro da Central, aliados a um intenso movimento que vêm sendo construído por estes setores no conjunto da sociedade, dando visibilidade a temas até então considerados tabus, como a violência sexista, a discriminação racial, dentre outros. São vários os esforços que vêm sendo desenvolvidos tanto no âmbito do poder público, quanto nos espaços dos movimentos sociais e também pelo movimento sindical.

A formação sindical tem colaborado muito neste processo desenvolvendo uma abordagem de gênero e raça a partir de uma leitura da inserção dos sujeitos sociais entendendo que estas especificidades devem ser tratadas de forma diferenciada criando, desta forma, uma nova cultura sindical, ou seja, ao incorporar a dimensão de gênero, raça e geração aos processos formativos estaremos contribuindo para a formação de um novo perfil de dirigente sindical e para a construção de uma nova prática sindical.

O cenário atual apresenta desafios e exige uma intervenção mais qualificada e os dirigentes sindicais mulheres e homens precisam estar mais capacitados para enfrentar estes novos desafios ampliando, mantendo e conquistando novos direitos. Os objetivos deste programa foram: sensibilizar dirigentes sindicais, mulheres e homens, para o debate e as práticas contra a discriminação das mulheres e dos negros e negras na sociedade brasileira; construir um percurso formativo a partir de um enfoque de gênero e raça, que dialogue com as mudanças no mundo do trabalho; contribuir para a capacitação de formadores e formadoras nos temas de gênero e raça; contribuir para qualificar a

intervenção sindical nos temas de trabalho, gênero e raça; oferecer subsídios, informações para a ação sindical contra as práticas discriminatórias no mundo do trabalho, e especificamente nos locais de trabalho; desenvolver um percurso formativo sobre trabalho, gênero e raça para ser desenvolvido na rede estadual de formação e estruturas verticais da CUT; construir um coletivo qualificado para desenvolver atividades de formação com uma dimensão de gênero e raça e contribuir para criação e/ou reestruturação de coletivos de gênero e raça nos sindicatos ou subsedes.

Estruturação do Curso

O projeto inicial previa um percurso visando capacitar as/os dirigentes sindicais multiplicadoras/es, da seguinte forma: no primeiro ano (2006), um percurso de quatro módulos de três dias para aprofundamento teórico, conceitual e desenvolvimento de metodologia de abordagem dos temas em questão. No segundo ano (2007), a realização de quatro módulos de três dias para aprofundamento dos temas e realização de atividades multiplicadoras nos sindicatos e regiões.

A primeira Oficina teve como objetivos e conteúdos voltados para a reflexão e debates dos seguintes temas: a importância e o significado do projeto CUT/SP e LO/Suécia para a ampliação da discussão e incorporação do tema gênero e raça nas pautas e lutas sindicais. Além do debate da concepção metodológica da CUT e da metodologia feminista de formação, com exercício prático sobre sua aplicação. O projeto CUT-LO tinha como meta a incorporação do tema gênero e raça nas pautas e lutas sindicais e a estratégia de se formar um grupo de 40 a 50 formadores dirigentes para atuar nos sindicatos, ramos, subsedes da rede, disseminando este debate de forma mais profunda. Na montagem do projeto para a LO, a perspectiva de abrir o curso para homens gerou dúvidas. Mas a avaliação geral, depois de muitas conversas, é que para a proposta de formação geral do curso seria importante que dirigentes homens e mulheres tivessem uma formação sobre temas relacionados ao gênero e raça no mundo do trabalho.

As cursistas levantaram que, em alguns sindicatos, é difícil ter atividades apenas voltadas para as mulheres. Nesse ponto discutiu-se que é importante ter as duas coisas: cursos mistos e espaços voltados para autoconhecimento, auto-organização e fortalecimento das mulheres.

Na oficina começamos a construir uma metodologia que combinasse os princípios metodológicos da CUT (ver na página 31) e uma metodologia feminista, baseada em textos internos da SOF (Sempreviva Organização Feminista) não só como um conjunto de métodos e técnicas, mas como instrumentos para facilitar a atividade de formação como parte de um projeto que combina outras etapas e iniciativas. Na formação feminista o conceito de gênero é um instrumento indispensável. É importante considerar como pontos de referência: as relações sociais de gênero, a divisão sexual do trabalho, a dinâmica desta relação na sociedade, a superação destas relações desiguais pela atuação coletiva e organizada das mulheres e a desnaturalização das relações de gênero. É fundamental refletir como essas identidades de gênero se constróem socialmente através de práticas sociais. Categorias de gênero, classe e raça são coextensivas.

Uma análise feminista das questões que estão em jogo na conjuntura internacional são fundamentais na construção de um projeto de transformação para ter uma visão mais ampla de qual é o projeto de mudança da sociedade e relacionar o contexto histórico visando um posicionamento crítico e a percepção de que é possível reconstruir a história.

Finalmente consideramos como estratégias saídas coletivas tais como a construção de um movimento feminista amplo -- que combine em acordos políticos uma diversidade de experiências -- e a união das mulheres como sujeito de um projeto radical de transformação são fundamentais para a construção de alianças com movimentos sociais que atuem para transformar a sociedade. Na segunda oficina, teve uma significativa redução de participantes (9 pessoas - 8 mulheres e um homem). Nesta atividade, foram abordados os seguintes temas: o debate do impacto das convenções 151 (relações de trabalho no setor público), 158 (garantia contra a dispensa imotivada) e a redução da jornada de trabalho para as mulheres, negros e negras, destacando o impacto sobre a vida das trabalhadoras (Exemplo: Campanha pela redução da jornada de 44h para 40h de trabalho). Outros temas foram a discussão sobre a dimensão de gênero e a incorporação da luta contra a discriminação e opressão das mulheres pelos partidos e movimentos sociais e a necessidade de uma Campanha sobre a questão racial.

Também foram abordadas as demandas dos sindicatos, as adequações necessárias e os encaminhamentos para colocar as propostas em prática, elaborando-se um calendário de atividades multiplicadoras.

Atividades Multiplicadoras em 2009

Em 2009, foram realizadas pelas (os) cursistas (os) dos diversos sindicatos participantes da segunda turma de formação em Trabalho, Gênero e Raça 14 atividades multiplicadoras que enfatizaram os seguintes temas: "A mulher trabalhadora e um novo modelo de desenvolvimento para São Paulo"; "Construindo as relações de Igualdade de Oportunidades para a população negra"; "Mulher e Mídia: os desafios da comunicação sem discriminação"; "Trabalho, Gênero e Raça e a saúde da mulher trabalhadora"; "Assédio Moral"; "Debate sobre a discriminação de gênero e raça com ênfase na questão racial no curso para promoção funcional de trabalhadores na educação"; "Mulher e mercado de trabalho"; "Mulher e mercado de trabalho e o preconceito e discriminação racial"; "O trabalhador negro no serviço público"; "A trabalhadora doméstica, uma categoria com forte presença de mulheres negras"; "Terceirização no serviço público" e três atividades multiplicadoras com o tema: "Assédio Moral nos locais de trabalho".

Atividades Multiplicadoras e Oficinas em 2010 - Metodologia e Técnicas

Em 2010, foram realizadas cinco atividades multiplicadoras e três oficinas metodológicas que debateram os temas: Trabalho, Gênero e Raça. As atividades multiplicadoras foram realizadas nas Subsedes da CUT/SP Jundiaí, Rio Preto e Guarulhos. O tema abordado foi a "Formação Histórica da Sociedade Brasileira sob a ótica de Gênero e Raça", que mostrou as raízes históricas de determinadas práticas e valores da nossa sociedade, como são reproduzidos no cotidiano para compreender criticamente a desigualdade no Brasil e como foi se configurando de forma natural. A participação da mulher e dos (as) negros (as) no mercado de trabalho também foi enfatizada.

Metodologia e Técnicas no processo formativo

Foi realizada uma atividade de formação de multiplicadores nos dias 30 e 31 de março de 2010, no Instituto Cajamar em São Paulo, que versou a importância das técnicas e dinâmicas no processo formativo e na política de cotas raciais nas Universidades. Participaram desta atividade oito dirigentes sindicais sendo duas mulheres e seis homens.

Como exercício foram distribuídas várias dinâmicas desenvolvidas pelos diferentes grupos, que buscaram compreender o objetivo de seu uso. Em seguida, foram debatidos dois artigos sobre as cotas raciais nas universidades, um contra e outro a favor, cuja finalidade foi debater a questão das cotas raciais e também a técnica do debate de ideias contrárias e a síntese necessária. Essa atividade foi avaliada positivamente e teve muita utilidade para o desenvolvimento das atividades formativas futuras pelos participantes.

Em relação à proposta original, houve avanço, pois conseguimos formar duas turmas, aumentando o número de educadores militantes da rede estadual da CUT no tema "Trabalho, Gênero e Raça". A estratégia de realizar um curso específico, com vários módulos, para a qualificação de dirigentes sindicais no tema "Gênero e Raça", mostrou-se correta e frutífera. Foi um avanço qualitativo e quantitativo.

O intervalo de tempo entre os diferentes módulos também foi positivo, porque possibilitou um tempo para pensar, refletir e digerir todas as informações debatidas, procurando colocar em prática o aprendizado. Foi um avanço a retomada do tema gênero e a análise conjunta de gênero e raça, que contou com uma participação expressiva de ambos os sexos.

A qualificação das dirigentes mulheres e homens para atuar em negociações nos locais de trabalho e em ações coletivas sob a ótica de gênero e raça foram outros avanços enriquecedores. O número de participantes que iniciou e concluiu o curso, havendo pouca evasão, também foi positivo. Considerando que a agenda sindical é muito dinâmica, podemos dizer que houve prioridade para a frequência aos diversos módulos. O fato de o projeto prever a realização de atividades multiplicadoras, elaboradas e realizadas sob a monitoria dos cursistas multiplica

dores, mas com o acompanhamento das educadoras responsáveis pelo curso, revelou-se uma estratégia acertada. Foram realizadas várias atividades, os cursistas gostaram e se sentiram felizes e realizados com os resultados positivos colhidos. Outra questão a ser lembrada é a importância da documentação e memória. Se não há registro de um determinado evento ou acontecimento ele não existe. É preciso que haja comprovação.

Por isso, foi importante que nas atividades realizadas todos tiveram a preocupação com a lista de presença, o planejamento da atividade, algumas vezes, negociando o espaço da atividade com os patrões, o registro através de fotos e um relatório sucinto das atividades. Foi importante também reunir dirigentes sindicais de vários sindicatos com experiências diferentes no percurso de formação, o que enriqueceu os debates e as trocas de experiências e informações. Foram positivas a liberação e o apoio financeiro dados pelos sindicatos para a participação das (os) dirigentes sindicais no curso que, além de ser a contrapartida da CUT/SP ao projeto financiado pelos parceiros suecos, foi uma firme demonstração de compromisso político das entidades participantes do projeto com o tema de gênero e raça. Outro aspecto foi o ânimo e o e tusiasmo com que as (os) cursistas terminaram as oficinas e o comprometimento firmado com a Escola e com a rede de educadores militantes da CUT Estadual São Paulo.

Impactos do Curso para o tema "Gênero, Raça na CUT"

No 12º CECUT (Congresso Estadual da CUT, realizado de 20 a 23 de maio 2009) foi criada a Secretaria Estadual da Juventude, sendo eleita para comandar a pasta a dirigente Luciana Chagas, que concluiu o curso do programa Juventude e participou do curso "Trabalho, Gênero e Raça" promovido pela Secretaria Nacional de Combate ao Racismo da CUT. A seguir, destacamos os encaminhamentos destas relevantes atividades: Criação e/ou ativação de coletivos de gênero nos sindicatos; transversalidade do tema gênero e raça nas atividades formativas; mulheres que foram para a executiva dos sindicatos; percepção da necessidade da participação do aumento de mulheres nas direções sindicais e na política; envolvimento de homens dirigentes sindicais nas questões de gênero, se comprometendo com o debate e divulgação e apoio ao tema.

Por fim, para desenvolvermos esta inovadora proposta de formação sindical, enfrentamos algumas dificuldades, porque ainda são poucas as mulheres que participam das direções sindicais e executivas dos sindicatos (assim como são poucas as mulheres que atuam nos partidos políticos, em cargos políticos e em postos de alto escalão nas empresas). Mesmo que o projeto tenha presenciado este aumento, ainda temos muito a trilhar na busca por essa igualdade. Além disso, devido às características dos postos de trabalho que as dirigentes estão inseridas, elas não são liberadas, o que dificulta uma maior participação e engajamento não só nos cursos de formação sindical, mas também nas atividades sindicais de modo geral. Ao final do curso, reafirmamos que é preciso ampliar a participação das dirigentes nos espaços de poder, com mais autonomia e condições de enfrentar os desafios colocados.

Contudo, ao final deste projeto, podemos afirmar que, ampliamos significativamente o envolvimento de mulheres trabalhadoras nesta determinação e que demos passos concretos nesta direção.

3- Curso Formação de Formadores: Trabalho, Juventude e Sindicalismo

Nos últimos anos no Brasil, assim como em todo o mundo, a reestruturação produtiva ocasionou a transição do foco de investimento do capitalismo do setor produtivo para o setor de serviços. As lacunas deixadas pela implantação do Estado mínimo e pela reestruturação produtiva foram ocupadas por novas maneiras de organização do trabalho, como, por exemplo, a terceirização, bem como outras diversas formas, resultando em situações de flexibilização e precarização do trabalho com redução de direitos, de salários e benefícios, ou seja, na falta de trabalho decente.Neste processo de mudanças, um dos grupamentos sociais duramente atingidos foi o de jovens, na faixa etária entre 16 e 35 anos. Os jovens, com pouca experiência profissional e/ou baixa qualificação, se tornaram mais vulneráveis a esse tipo de emprego de baixa qualidade, constituindo-se em mão de obra mais "funcional" à nova realidade produtiva. O acesso dos/as jovens ao mercado de trabalho brasileiro acontece nas piores e precárias formas de trabalho, como, por exemplo, em prestadoras de serviços terceirizadas, no atendimento ao público, entre outros serviços considerados atividades meio no setor público, com direitos trabalhistas e sociais reduzidos.

Segundo estatísticas, cerca de 80% dos jovens no Brasil trabalham nos setores de prestação de serviços e comércio, nas funções de telemarketing; motoboy; limpeza e conservação; vendas; atendimento ao público. Muitas vezes, de forma autônoma, sujeitos a inúmeros riscos de saúde, como lesões auditivas, acidentes em tráfego, stress, depressão, assédios moral/sexual e violência física, além de estarem sujeitos à maior rotatividade da mão de obra, comum nestes trabalhos. Agregue-se a isso a condição socialmente atribuída aos jovens como "inexperientes", "descompromissados", "alienados", refletindo numa visão preconceituosa e discriminatória do/a jovem. Essa atribuição, socialmente definida, também lhes impõem restrições, constrangimentos e limitações à participação nas organizações sociais e sindicais, nas suas formas tradicionais.

Como já dizia Pierre Bourdieu: "Juventude é apenas uma palavra". Para o filósofo francês, viver a juventude é diferente para cada conjunto de pessoas, com suas culturas, hábitos, identidades ideológicas e político-partidárias. Não há apenas uma juventude, mas, sim, juventudes. Tal atribuição propicia, via de regra, um papel de subordinação aos mais velhos e experientes, limitando o surgimento de novas formas de se expressar, comunicar ou representar demandas sociais, políticas e trabalhistas Provocar mudanças culturais é, em geral, inerente às ações das juventudes.

A re-estruturação produtiva e o enxugamento do Estado afetaram intensamente as formas de acesso ao emprego aos jovens, porque o trabalhador que deseja iniciar sua carreira ou ter um emprego na inici tiva pública ou privada está sujeito às condições precárias de ingresso, devido à baixa qualificação. Além da falta de garantias, estabilidade e a proteção social.

A mão de obra jovem é rotativa, sujeitas a diversos acidentes de trabalho, por necessidade de preservação de postos de trabalho, muitas vezes, precário ou pela falta de orientação. Outros pontos que fragilizam os jovens no mercado de trabalho são a terceirização e a falta de acesso à educação. Para atender minimamente às demandas dos jovens, a maneira de organizar o trabalho está longe de atender às expectativas juvenis, podemos citar a ausência de garantias de ingresso e manutenção de emprego às mães prematuras. As jovens trabalhadoras são obrigadas a ingressar precocemente no mercado de trabalho devido a uma gravidez indesejada. Muitas vezes, são mães solteiras que necessitam se desdobrar para cuidarem de sua família, todavia, as jornadas indefinidas e a falta de creche para acolher seu filho/sua filha, as forçam a saírem do trabalho, ou ainda, a negociarem jornadas e condições de trabalho precário.

Ficando a educação como última prioridade na vida dessa jovem chefe de família. Outra tradição de que garantiria estabilidade e segurança no trabalho seria o concurso público. Típica forma de ingresso ao serviço público, todavia, após a alternativa neoliberal do Estado mínimo surgir como alternativa ao Estado redemocratizado brasileiro, vimos que as máquinas públicas encolheram e assumiram proporções precárias para atendimento da sociedade. Os servidores públicos que ingressam nos serviços públicos se veem com acúmulo de responsabilidade, baixo salário, desvio de funções e falta de perspectivas na carreira. Por outro lado, a frustrante prática da máquina pública soma-se ao fato do jovem enxergar o serviço público como um local de passagem, não para construir uma carreira, mas um local para obter salários e privilégios individuais, essa visão individualizada e, pouco republicana, é um elemento

presente não só no serviço público, mas ao trabalho com as juventudes. A falta de solidariedade e de laços coletivos no local de trabalho dificulta a organização sindical. Os jovens não vêm sentido em se sindicalizarem, senão por ganhos imediatos e pessoais. A visão individualizada do(a) jovem está direcionada a um novo contexto de mercado de trabalho e uma nova cultura mais fluída e transitória das relações. Os jovens vivem um universo de constantes mudanças, e o mundo do trabalho também oferece possibilidades que dialogam com as transformações das suas realidades, porém, com uma perspectiva mais precária nas condições de sua realização. O jovem, enfim, procura um trabalho que se adéque as suas necessidades e anseios e não necessariamente uma carreira num emprego estável.

A sua percepção da realidade está no campo das individualidade se o sindicalismo, na sua concepção, representa um atraso aos seus anseios, porque é coisa do passado, representa o engessamento das relações sociais. O(a) jovem individualista avalia que seus ganhos salariais são méritos de seu desempenho e vigor na disputa contra outra pessoa, e não resultado de lutas históricas realizadas pelos(as) trabalhadores(as). Por outro lado, o sindicalismo brasileiro ainda não construiu uma ação consistente especificamente para os jovens, suas demandas, suas novas formas de expressão cultural, de organização, de comunicação e de visões de mundo.

Não há ainda entre algumas lideranças sindicais a sensibilidade para uma nova abordagem junto a esse público. Por conta desses elementos, as juventudes têm dificuldades em se identificar e buscar na organização sindical uma alternativa para melhorar as suas condições de trabalho e vida.

A Juventude e a formação sindical

Trabalhar com a juventude significa valorizar o presente e o futuro do sindicalismo, considerando a história e o legado cutista. A formação tem um papel estratégico importante nessa lógica de valorização da história e de fortalecimento para o futuro. A ação sindical na base e a ampla inserção do movimento sindical em todas as camadas da sociedade dependem da consistência da intervenção dos atores políticos sindicais, seja um representante de base, seja, uma liderança em ação na Central sindical. O critério para avançar é a capacidade de realizar ações que dialoguem com valores e princípios, que sejam apoiadas e reflitam as estratégias das entidades sindicais envolvidas. Somadas à ocupação qualificada em espaços de ações cidadãs para fazer políticas públicas orientadas pela demanda dos trabalhadores.

O Programa de Formação de Formadores em Trabalho, Juventude e Sindicalismo procurou valorizar as distintas trajetórias, perfis e os saberes acumulados dos (as) cursistas, procurando instrumentalizar a organização sindical e das juventudes com o diálogo em espaços de políticas públicas.

Os dirigentes participantes representavam diferentes ramos de atividades: rurais, químicos, construção, comércio, saúde, servidor municipal, bancários, educação, metalúrgicos, entre outros, por isso, representavam um grupo heterogêneo, com distintas formas de diálogo com o mundo do trabalho, com as estruturas sindicais e com as garantias trabalhistas para o exercício deste mandato classista ou de representação de base. Havia dirigentes com liberação para participação de atividades formativas como estratégia de fortalecimento da ação sindical, assegurado em negociação coletiva, bem como representante sindical de base participando, com o apoio da entidade, mas, sem garantias trabalhistas. Outro aspecto do perfil dos (as) cursistas envolve a formação para ingresso na profissão ou ocupação exercida no local de trabalho, que deve ser alfabetizado ou até possuir nível superior. Para transpor os limites dos distintos perfis, procurou-se alternar técnicas, buscando integrar o grupo, resgatar saberes e valorizar experiências.

As músicas procuraram resgatar o cancioneiro popular progressista, ao mesmo tempo dialogar com outros tipos de músicas para análise crítica e reflexão. A valorização da oralidade mostrou-se essencial para o avanço nesta estratégia de diálogo e construção de entendimento e saberes.

O curso também usou texto e outros materiais escritos, orientados por roteiros previamente preparados. Havia a leitura compartilhada seguida de discussão e sistematização dos pontos de entendimento.

Procuramos, portanto, usar o material escrito que variasse, desde jornais até textos institucionais e acadêmicos. A escolha era orientada pela demanda apresentada pelos (as) cursistas em módulos anteriores, seja por eventos políticos de interesse dos jovens dirigentes cursistas, ou temas de interesse da CUT ou, eventualmente, algum subsídio para instrumentalizar a ação multiplicadora. Em geral, os textos mais simples eram usados para estimular debates e reflexões, devido à acessibilidade e ao tempo necessário para reflexão, afinal, os módulos ocorriam em 24 horas, tempo escasso para se discutir a luz do legado sindical cutista adicionado às perspectivas que desejamos construir.

Outros materiais utilizados foram os vídeos/filmes, como forma de explorar temáticas dos cursos e aprofundar os textos conceituais, abordando e promovendo reflexão com mídia visual que explora outros sentidos além da leitura. Toda alternância do material era feita em diálogo com os (as) cursistas, que demandavam alternativas à tradicional leitura e escrita, como nas traumáticas experiências escolares brasileiras, facilitando a ampliação e a interlocução com o material escrito.

Módulos

O processo formativo procurou resgatar as experiências dos jovens dirigentes tanto no âmbito das relações de trabalho, como nos representantes dos trabalhadores e trabalhadoras e em diálogo com suas ações como cidadãos e no campo das lutas partidárias e das políticas públicas.

Os temas tratados foram: Módulo 1 e 2 - Concepção e prática da CUT; Módulo 3 - Estrutura e organização sindical; Módulo 4 - CUT e Sociedade e políticas públicas (público / privado), Módulo 5 - políticas públicas para as juventudes e cyberativismo; e Módulo 6 – Planejamento e Avaliação. Nos módulos 1 a 3, foram abordados tanto temas que resgatam princípios e valores sindicais, como a liberdade e autonomia sindical e a luta por um novo sindicalismo em oposição ao sindicalismo oficial criado na década de 30, instrumentalizando os cursistas a participar de ações multiplicadoras sobre o tema concepção e prática sindical nos ramos e subsedes da CUT São Paulo.

No módulo 4, foram retratados os aspectos econômicos e sociais que norteiam a relação capital-trabalho, considerando a re-estruturação produtiva e a precarização do trabalho como aspectos marginalizadores da sociedade brasileira. Também discutiu-se o papel da CUT e a sua contribuição para construir um cenário alternativo e de interesse ao conjunto da classe trabalhadora brasileira. Para essa mudança, se discutiu o papel de intervenção do movimento sindical junto aos espaços de políticas públicas, o que caracteriza o chamado sindicato cidadão. No Módulo 5, foram abordados os aspectos das políticas públicas para a juventude, considerando a criação da Secretaria da Juventude, no âmbito do governo federal e seus desdobramentos no âmbito estadual e municipal. Além disso, a constituição da agenda do trabalho decente para a juventude

como foco das discussões, visando instrumentalizar a intervenção dos cursistas nestes debates, bem como os limites e avanços proporcionados pelo ativismo através da internet (cyberativismo).

No módulo 6, foram encerrados os debates acerca das políticas públicas e foram feitos o planejamento de ações multiplicadoras para o exercício seguinte, como a avaliação geral do curso. No decorrer dos módulos, eventualmente retomavam-se ou avançavam-se em algumas discussões à medida que na CUT se fazia a construção das Secretarias de Juventudes (Estaduais e Nacional), por meio dos coletivos de jovens. Entretanto, os temas foram pautados pelas demandas dos cursistas e pelas estratégias de fortalecimento da ação dos jovens.

Processo formativo

O processo dialético (ação-reflexão-ação) proporcionou aos jovens o entendimento da amplitude do desafio do fazer sindical, porque, muitas vezes, a retornar a sua realidade o jovem dirigente deparava-se com situações de prática sindical que fugia do debate conceitualmente.

O sindicalismo transformador que prima pelo diálogo, com o conjunto dos trabalhadores, visando organizá-los, às vezes, perdia-se no resíduo de práticas sindicais poucos democráticas. A vontade de mudar do jovem exigia que o mesmo tivesse a serenidade para enfrentar o desafio entre prática e teoria, buscando, a partir de valores e princípios democráticos, conciliar e dialogar visando mudar o que estava ruim e avançar no que era essencial para uma prática sindical dialética e dialógica. Os cursistas procuravam, no decorrer do processo, socializar esses desafios cotidianos e, aos poucos, buscavam se aperfeiçoar no entendimento do fazer sindical propondo uma agenda sindical que dialogue com a nova geração de trabalhadores em consonância com as concessões e práticas sindicais cutistas.

O outro lado da ação sindical envolve as oficinas de multiplicação nas subsedes e nos ramos de atividades. Foram discutidas e organizadas ações multiplicadoras para o fortalecimento do coletivo e, após o último congresso da CUT, foi criada a Secretaria da Juventude.

Os temas eram debatidos nas atividades e nos módulos seguintes de forma a adequar as necessidades de reflexão dos cursistas. Neste sentido, a formação cutista favorece a organização, pois há espaço para o ajuste programático. Um exemplo é a inclusão do tema agenda do Trabalho

Decente para a juventude. A CUT, como protagonista em espaços de políticas públicas, procurou pautar este debate e a juventude cutista apropriou-se do espaço de formação para pensar e desenhar ações e desdobramentos dessa política no âmbito do Estado de São Paulo. Outros pontos muitos importantes foram a possibilidade de troca de experiência com atores externos ao processo. A experiência sindical com a vinda da delegação sueca -- parceira no projeto -- foi de muita riqueza, porque o conjunto de valores e princípios suecos evidenciaram possibilidades inimagináveis para a jovem democracia brasileira. Temas como as licenças maternidade, paternidade, jornada de trabalho, relação com os transportes urbanos e com o meio ambiente foram amplamente debatidos e oxigenaram as perspectivas das jovens lideranças sindicais presentes no intercâmbio.

Impactos da formação

O diálogo com temas tradicionais e norteadores da ação sindical cutista, às vezes, representava um choque quando o jovem cursista retornava ao seu local de trabalho ou a entidade sindical e deparava-se com situações políticas que não eram exatamente conforme o debatido. Nas atividades formativas ficou evidente a melhoria na autoestima dos cursistas que passaram a compreender que têm um papel importante na luta dos trabalhadores. E que a formação é um instrumento essencial para qualificar a intervenção do dirigente sindical junto aos espaços de representação e interesse dos trabalhadores.

Observamos companheiros cursistas realizando ações junto as suas comunidades para fazer um diálogo com a agenda das juventudes no campo das políticas públicas, como ocorreu em São Bernardo do Campo, ou por meio de ações para pautar políticas públicas para juventudes, como ocorreu em São Paulo. A valorização nos espaços das entidades sindicais, além da criação de coletivos nas entidades e nos ramos e secretarias também são ricas experiências de inserção e envolvimento da juventude.

Desafios do processo

Formar dirigentes jovens não é um consenso em todas as entidades sindicais, porque algumas veem nos jovens ameaças ao seu espaço de poder, caracterizado por práticas pouco democráticas ou limitadas.

Outros olham com desconfiança, pois, representa uma camada da sociedade que não participou de todas as lutas históricas, caracterizando inclusive um choque de gerações, pelas distintas formas de compreender a realidade e a história das lutas da classe trabalhadora, como se a luta da classe trabalhadora só pudesse ser compreendida por quem a viveu.

Avanços

Além da criação da Secretaria de Juventude com mudanças estatutárias da CUT Nacional e estaduais e a recomendação aos sindicatos filiados, os jovens mostraram-se muito empenhados e dedicados na defesa da classe trabalhadora a partir de premissas construídas historicamente pela classe trabalhadora. O movimento teve a capacidade de incorporar jovens conscientes da história, mas, com a capacidade de agregar as novas agendas da classe trabalhadora.

Dando margem à renovação do movimento sindical, por outro lado, uma novidade foi iniciada nos debates sobre políticas públicas que é a inclusão de novas tecnologias de informação e do cyberativismo como estratégia de mobilização e diálogo com a classe trabalhadora.

Parte 3

Depoimentos de Participantes do Projeto

A seguir confira as entrevistas concedidas à obra *Debate & Reflexões:*

Hélio da Costa: Ex-coordenador da Escola Sindical São Paulo e educador do projeto da LO em parceria com a CUT/SP

Qual impacto que você percebeu, ou percebe, do curso que você trabalhou, mais precisamente, e dos outros que você acompanhou como coordenador?

"É difícil dizer exatamente quanto o projeto contribuiu de alguma forma, mas acho que foi a discussão da CUT sobre o modelo de desenvolvimento. A Central elaborou um documento que discutiu com os dirigentes sindicais, os ramos, fez diversas oficinas e os temas debatidos nessas oficinas tiveram a ver com os que foram debatidos no curso.

Os dirigentes que participaram do curso puderam contribuir de forma mais qualificada nesses debates. Então sobre uma proposta de modelo de desenvolvimento que promova justiça social, cidadania, distribuição de renda, que seja sustentável do ponto de vista econômico, social, ambiental, acho que isso foi uma coincidência feliz da gente ter trabalhado esse tema na formação. E acho que, também em relação aos outros cursos "Gênero/Etnias" e "Juventude", que contribuíram para que a juventude se organizasse mais, discutisse

temas que são comuns a ela. Jovens que participaram do curso tiveram participação importante na Conferência Nacional da Juventude. Depois a criação das Secretarias da Juventude Nacional e Estaduais. As atividades de gênero também se fortaleceram, criando as secretarias da mulher nos respectivos ramos, sindicatos. Também pautou, de maneira mais qualificada o tema do gênero no trabalho.

O que você destacaria como avanços considerados desses cursos?

"O curso trabalhou sistemáticas como gênero, etnia ou raça e juventude, não de forma transversal, mas como um tema central da formação, essa é a primeira questão. Outra questão foi fazer uma formação de formadores nesses temas, ou seja, uma estratégia de multiplicar os temas, permitindo aos dirigentes que multiplicassem os temas para debatê-los nas entidades. Isso foi uma ousadia do projeto e é uma referência sobre a estratégia de formação desses temas dentro da CUT".

Qual a importância desta experiência formativa do ponto de vista sindical e pessoal?

"Então acho que do ponto de vista profissional foi importante essa experiência de coordenar um projeto internacional, enfim, de aprender, de vivenciar todos os passos e processos que envolvem esse tipo de trabalho. Foi extremamente rico e acrescentou bastante profissionalmente. Pessoalmente, acho que conhecer a realidade da Suécia, conhecer a experiência da sociedade, que é um paradigma social da democracia na Europa, foi muito interessante pra mim, e também esse intercâmbio com os companheiros suecos que foi muito rico porque criou além de laços políticos, laços pessoais que vão fazer parte da minha história. Também acho que o trabalho com a equipe foi muito harmonioso, teve muita sintonia! Foi muito gratificante trabalhar com todos os educadores que participaram do projeto, uma troca de experiência muito rica de conhecimento, de experiência formativa, enfim, acho que para mim, essa experiência teve um imenso significado pessoal e profissionalmente".

Como a proposta metodológica utilizada nos cursos possibilitou/ facilitou a apreensão dos conteúdos?

"Uma das coisas importantes no projeto pedagógico foram os intermódulos, a retomada de um conteúdo que não foi muito bem trabalhado ou mesmo acompanhar a multiplicação de determinado conteúdo que foi feito na entidade sindical que participou do projeto. Isso aconteceu no curso de "formação de formadores" e em alguns casos no de "formação de dirigentes". Então essa estratégia, dos formadores poderem acompanhar as atividades entre os módulos ou fora do percurso normal dos cursos, facilitou a compreensão dos conteúdos. Acho que o outro ponto importante foi o dinamismo, alternar as leituras do trabalho em grupo com exposição, utilização de recursos multimídias, filmes, documentários, fotos, dramatização, construir uma série de dinâmicas que tivessem a serviço de uma nova compreensão dos conteúdos, então pelos trabalhos em grupo já dava para você avaliar se os cursistas tinham entendido ou não o conteúdo, pela forma que as dramatizações eram feitas, na forma com que avaliavam o curso. Enfim, acho que se tentou construir uma proposta metodológica que a gente pode avaliar que, de modo geral, facilitou a apreensão dos conteúdos".

E para os cutistas, o que você acha que significou do ponto de vista pessoal , profissional e para aqueles que participaram enquanto cursistas?

"Então acho que tanto do ponto de vista pessoal, como político ou profissional, foi poder aprofundar as questões relacionadas aos diversos temas. Qualificar dirigentes para atuar em suas atividades na sua entidade sindical. Foi importante a participação dos homens nos cursos de gêneros, que quebrou preconceitos e pré-conceitos sobre a participação das mulheres na vida sindical, acho que muitos dirigentes homens reavaliaram a sua postura, sua prática no seu cotidiano nos sindicatos. Para os jovens foi importante essa convivência, para muitos foi o primeiro curso que eles vivenciaram como dirigentes sindicais e isso possibilitou

a muitos deles se promoverem, alcançando postos de maior responsabilidade. Mesmo ainda com pouca idade, eles têm uma capacidade de intervir com maior qualidade e conseguiram em pouco tempo, alcançar postos de relevância em suas entidades sindicais, como chegar a Secretário Nacional de Formação, Secretário Estadual de Formação, Secretário Geral ou até presidente de Sindicatos. E para as mulheres que participaram do curso acho que foi importante, para algumas talvez tenha sido a primeira vez que discutiram com tanta profundidade a questão de gênero e trabalho, e acho que isso também modificou existencialmente essas mulheres dirigentes e também, por consequência, sua atuação sindical".

Maria Luiza da Costa: Educadora da Escola Sindical São Paulo

Você percebeu se houve impacto do curso para o tema de gênero na CUT e de que maneira?

"As coisas que vou lhe dizer são pura observação. Não há dados, mas penso que é possível perceber na atuação de algumas lideranças, homens e mulheres, a preocupação de incorporar nas suas ações a questão étnica/racial e de gênero. Isso pode ser percebido tanto nas atividades de multiplicação quanto na participação de cursistas em espaços de organização de mulheres, negros e formação para debater esses temas".

Quais foram os avanços que tivemos e que o curso possibilitou?

"Vou falar sobre a Escola. Penso que reforçou o potencial de mobilização que esses temas têm para atrair público e para preencher uma lacuna que existe na área de formação em relação a eles. Outro aspecto importante é a possibilidade que abriu de fazer simultaneamente uma formação envolvendo sindicatos, mas também federações e confederações. Também foi positivo a porta que se abre com a possibilidade de trabalhar em parceria com as Secretarias Nacional e Estaduais de Mulheres e de Combate ao Racismo".

Que inovação pode ser visualizada a partir da estruturação da proposta metodológica e de conteúdos do curso?

" Do ponto de vista metodológico penso que a grande inovação foi propor um curso e um percurso, que sem desconsiderar a necessidade de autonomia e auto-organização das mulheres incorporou os homens, sem ferir a autonomia e auto-organização de negros , possibilitou a construção de um caminho novo para atuar no tema gênero e raça com homens e mulheres, negros/as e não negros/as. Durante o curso, buscou-se demonstrar como ao longo da história as diferenças, em função de interesses políticos e econômicos, transformam-se em preconceito, discriminação e desigualdade".

O que esta experiência significou para você do ponto de vista pessoal e profissional?

"Foi muito gratificante poder ter um convívio prolongado com uma turma. Acompanhar seu desenvolvimento, envolvimento e dificuldades enfrentadas. Também foi importante retomar técnicas e dinâmicas que estavam guardadas apenas na "parede da memória". Já no aspecto profissional, embora não dissociado do pessoal, foi muito importante entrar em contato poder rever aspectos da história do Brasil, e perceber como mulheres e negros são invisíveis nessa história e quando não são invisíveis não são sujeitos de sua própria história. O contato com diferentes realidades possibilitou ter uma visão mais ampla do que é o movimento sindical, dos desníveis e das dificuldades".

E para as/os cursistas o que você acha que significou do ponto de vista pessoal e profissional?

"A julgar pelos relatos e as avaliações que fizeram ao longo do curso para muitos e muitas foi como se abrisse uma cortina que impedia que vissem com precisão as situações cotidianas de preconceito e discriminação. Do ponto de vista profissional e também sindical contribuiu para que incorporassem o olhar de gênero e raça no seu dia a dia. Isso impacta em ações como linguagem, veiculação de imagem, inclusão de pontos referentes a esses temas nas cláusulas de negociação coletiva etc".

Como você avalia a troca de experiências com as entidades suecas, durante os programas de formação?

"Muito positiva, mostrou que temos muito a percorrer para superar preconceitos e também mostrou que a classe trabalhadora é internacional, mesmo! Apesar dos avanços há muitas semelhanças. Um aspecto que gostaria de ressaltar é que não conseguimos potencializar os recursos que dispomos".

Que necessidade de mudanças de conteúdo e metodológicas foram percebidas e realizadas e por quê?

"Não fizemos muitas alterações, mas introduzimos discussões sobre práticas do movimento sindical e também sobre a importância dos meios de comunicação de massa. Utilizamos muitas dinâmicas, mas penso que talvez fosse interessante utilizar mais filmes".

Entre o planejado e o realizado, quais as dificuldades e formas de superação encontradas para a realização da atividade?

"Penso que a parte mais difícil foi colocar as experiências de multiplicação em prática, especialmente para os/as cursistas que não tinham cargo de direção. Isso implicava em gestões e relações que nem sempre são fáceis para quem está iniciando sua atuação sindical".

Outros comentários que queira fazer sobre o projeto, cursistas e que você acha relevante?

"Acho que uma coisa importante é perceber que muitos e muitas daquelas cursistas passaram a integrar direções ou coletivos sindicais".

Miriam Leirias: Cursista e diretora do Sindicato dos Psicólogos de São Paulo (Sinpsi)

Qual a importância desta experiência formativa do ponto de vista sindical e pessoal?

"Do ponto de vista do sindicato e do movimento sindical foi grande, e ainda está sendo a importância deste projeto, que se desdobrou em curso, oficinas e em outras atividades multiplicadoras. O fato de a CUT implementar este curso contribuiu para que o nosso Sindicato investisse nestes temas e nas mulheres sindicalistas. Este curso confirmou as críticas que faço sobre as teorias e práticas no campo da cultura e da ideologia que contribuem para a construção de estereótipos e de subjetividades nocivas à autonomia das mulheres. Algumas reflexões me levaram a perceber que, como sujeito histórico, sou construído e construo História. Que é difícil desconstruir a ideologia que em nós habita. É uma tarefa de todo o dia".

Houve avanços no seu sindicato nos temas gênero e raça?

"Sim, hoje há mais diretoras participando das atividades e envolvidas com os temas de raça, mulher e classe. Antes só uma diretora se entusiasmava e militava por estas pautas. Algumas, atualmente, participam de espaços de controle social defendendo as bandeiras do movimento das mulheres cutistas. Há mais diretores homens sensibilizados por nossas reivindicações. Na direção há atualmente 50% de mulheres e 50% de homens. Contudo, nossa categoria tem mais de 86% de mulheres. Portanto, temos muito trabalho, ainda. Alguns desafios nos provocam: ampliar a participação das dirigentes nos espaços de poder, com mais autonomia. Outra questão é que devido às características dos postos de trabalho profissional que as dirigentes estão inseridas, elas não são liberadas, o que dificulta uma maior participação e engajamento. Desconstruir as sutilezas do capitalismo, do machismo e do racismo que estão enraizadas na nossa sociedade é outro desafio, que nós sindicalistas e psicólogas precisamos enfrentar".

Como a proposta metodológica utilizada nos cursos possibilitou/ facilitou a apreensão dos conteúdos?

"A metodologia utilizada possibilitou a compreensão dos conteúdos e a reflexão das nossas atitudes. As leituras, as dramatizações, as discussões de grupos e as palestras nos convidavam a participar e a refletir a agir, como grupo e como sindicalistas com histórias e contextos, às vezes, distintos".

Resultados quantitativos e qualitativos: Quais as atividades concretas no sindicato e na cidade/região aconteceram sobre estes temas?

"Realizamos oficinas sobre gênero, raça e juventude em 18 de janeiro e dezembro de 2009; também promovemos debates sobre a construção dos conceitos e as implicações para a categoria, no Sinpsi que reuniu 17 participantes. Outro evento foi o debate: As Políticas para as Mulheres no Governo de São Paulo, no 01/09/2010; e o desmonte das Políticas Públicas para as Mulheres, no nosso Sindicato, que reuniu 34 participantes".

Vandirson da Fonseca Costa: Cursista e diretor do Sindicato Nacional Aeroportuários (SINA)

Qual a importância desta experiência formativa do ponto de vista sindical e pessoal?

"A consciência de classe trabalhadora e o combate aos diversos tipos de opressão, focado em gênero e raça. O despertar da consciência e responsabilidade do dirigente sindical com o movimento, além de figura pública que prima por princípios éticos e de igualdade social. Do ponto de vista pessoal, não aceitar em hipótese alguma que os trabalhadores sejam perseguidos ou isolados baseados em critérios discriminatórios. Fundamental no dia a dia para a replicação de atitudes respeitosas nas questões de gênero e raça".

Houve avanços no seu sindicato nos temas gênero e raça? Comente.

"Houve a inclusão da cláusula de assédio moral no Acordo Coletivo de Trabalho, o Sindicato começou tomar conhecimento de vários aspectos na questão de gênero e raça no caráter formativo, compartilhando esse conceito. No quesito de inserção de políticas públicas fomos muito pouco atuantes".

Como a proposta metodológica utilizada nos cursos possibilitou/ facilitou a apreensão dos conteúdos?

"A metodologia foi ótima pois nos levou a ter um apanhado geral da história e socialmente sobre conceito de classe e importância de organização da classe trabalhadora".

Quais as atividades concretas no sindicato e na cidade/ região aconteceram sobre estes temas?

"Houve oficinas multiplicadoras nos Aeroportos de Campinas, Congonhas e Guarulhos. As datas estão nos relatórios, além de um curso de ORSB em Guarulhos numa das dependências do SINA".

Oldimar Sérgio Alves dos Santos: Cursista e diretor do Sindicato dos Guardas Civis Municipais São Paulo (SINDGUARDAS-SP)

Qual a importância desta experiência formativa do ponto de vista sindical e pessoal?

"Neste quesito no nosso sindicato, buscamos incrementar na ficha de inscrição de novos sócios a necessidade de eles se informarem sobre as questões de gênero, raça/cor. Isso motivou a nossa participação nos encontros da Secretaria de Combate ao Racismo da CUT. Na questão profissional, houve um novo ângulo de visão para com o trato ao público, munícipe sendo que tratamos com diversos

tipos da sociedade. Também me ajudou a melhorar as orientações com o efetivo da guarda civil municipal (minha base). Ajudou-me a entender que a questão cor é intrínseca, pois o que notei que quando se pergunta a outro sobre a sua COR ele responde: "Não esta vendo?". E nem sempre a pessoa assume a sua cor. Mostrei em casa com a minha família a importância em ter (lado) e de se valorizar e respeitar a opinião do outro".

Houve avanços no seu sindicato nos temas gênero e raça? Comente.

"Criamos uma Secretaria das Mulheres; já sobre as dificuldades não conseguimos criar uma de raça".

Como a proposta metodológica utilizada nos cursos possibilitou/ facilitou a apreensão dos conteúdos?

"A metodologia foi positiva, porém, sugiro para que no futuro possamos ter o sistema EAD (Educação À Distância) com presença mínima sendo a maioria à distância, penso que poderíamos contemplar mais sindicalistas".

Resultados quantitativos e qualitativos: Quais as atividades concretas no sindicato e na cidade/região aconteceram sobre estes temas?

"Fizemos em 2009 uma atividade multiplicadora em conjunto com o SINDSERV-SP na questão gênero e raça com aproximadamente 100 pessoas, inclusive com a presença da educadora Vera. Espero ter ajudado, abraços!"

Benedita Lyra Bruni: Cursista e diretora do Sindicato dos Servidores da Saúde de São Paulo (SINDSAÚDE)

Qual a importância desta experiência formativa do ponto de vista sindical e pessoal?

"Abriu novos caminhos para a elaboração da pauta das trabalhadoras. Além disso, me trouxe conhecimento. Do lado pessoal, me mostrou que ainda somos reféns da dominante cultura".

Houve avanços no seu sindicato nos temas gênero e raça? Comente.

"Conseguimos fazer a discussão e formar um Comitê de Políticas Sociais com a inclusão de temas, como a licença maternidade de 180 dias na pauta do Sindsaúde. Também realizamos Seminários específicos sobre saúde da raça negra. Ainda é um pouco difícil sensibilizar nossos parceiros do movimento sindical".

Como a proposta metodológica utilizada nos cursos possibilitou/ facilitou a apreensão dos conteúdos?

"Sim facilitou, gostei bastante".

Cleiton Pedro: Cursista e diretor de base do Sindicato dos Químicos do ABC e integrante do coletivo de juventude do Sindicato dos Químicos do ABC

Qual a importância desta experiência formativa para o trabalho sindical e para a vida pessoal?

"Para mim este curso foi fundamental, pois estou como dirigente no primeiro mandato e me possibilitou entender e compreender a importância do tema de juventude no sindicalismo. Este foi um dos primeiros cursos de formação sindical que fiz e possibilitou também melhorar minha capacitação política".

Houve impacto político organizativo no sindicato, na cidade/região e no campo das políticas públicas?

"Sim, pois o curso possibilitou uma melhor organização do coletivo de Juventude do Sindicato dos Químicos do ABC, onde aumentou a participação de jovens nas reuniões do coletivo, como também a participação de jovens nas atividades do Sindicato (assembleias, cursos, palestras, etc.) O curso ajudou também na elaboração de um intercâmbio entre jovens trabalhadores Químicos do ABC e jovens trabalhadores Rurais de Ribeirão Branco. Este intercâmbio possibilitou a troca de experiência entres os trabalhadores urbanos e rurais.

Outra importante ação foi a participação do coletivo de juventude nos espaços de elaboração de políticas públicas, no qual o sindicato vem participando dos conselhos de políticas para jovens das prefeituras municipais da região do ABC, em especial agora nas conferências municipais de juventude".

Como a proposta metodológica utilizada nos cursos possibilitou/facilitou a apreensão dos conteúdos?

"As dinâmicas desenvolvidas no curso foram de forma participativa integrando todos e todas do curso. O conteúdo do curso possibilitou o debate de assuntos conjunturais, ou seja, bem presente na agenda sindical atual".

Ocorreram resultados quantitativos e ou qualitativos no sindicato/na cidade/região após o curso?

"Muitos foram os avanços no fortalecimento da ação sindical, mas eu gostaria de destacar a maior participação dos jovens nas atividades sindicais, como também nas reuniões dos coletivos de juventude do Sindicato".

Reproduzimos algumas das avaliações escritas pelos cursistas:

"O curso como um todo me proporcionou autoconhecimento e mudança de comportamentos e atitudes pessoais que repercutiram de uma forma benéfica na minha vida".

"O curso foi a experiência mais rica da qual eu tive a oportunidade de participar. Espero que de alguma forma possamos garantir momentos de reflexão e troca de como os projetos de formação estão sendo desenvolvidos".

"Já falei em várias oportunidades, mas não me canso de repetir que esse curso trouxe mudanças na minha vida pessoal, profissional e sindical e, verdadeiramente, implantou o projeto elaborado".

"Essa educação é um instrumento de transformação. É construir junto. A pessoa sai diferente do que ela entra. O diálogo deve ser uma estratégia permanente. É um recurso para fazer valer a proposta".

"Cada final de curso gera uma sensação difícil de explicar um misto de tristeza e alegria e, ao mesmo tempo, a certeza do dever cumprido, o que não quer dizer terminado, pois nessa trajetória sempre existe mais um dever a cumprir".

"O curso foi muito importante para mim, tem me ajudado no meu dia a dia. Só tenho a agradecer a oportunidade. O bom seria se muitas pessoas pudessem ter a mesma oportunidade. Obrigada educadoras e todos (as) que fazem parte desse projeto".

"O curso me ajudou na minha autoestima, na minha vida social, profissional e sindical. Acabou com a minha timidez: agora consigo falar em público e dar minha opinião no sindicato".

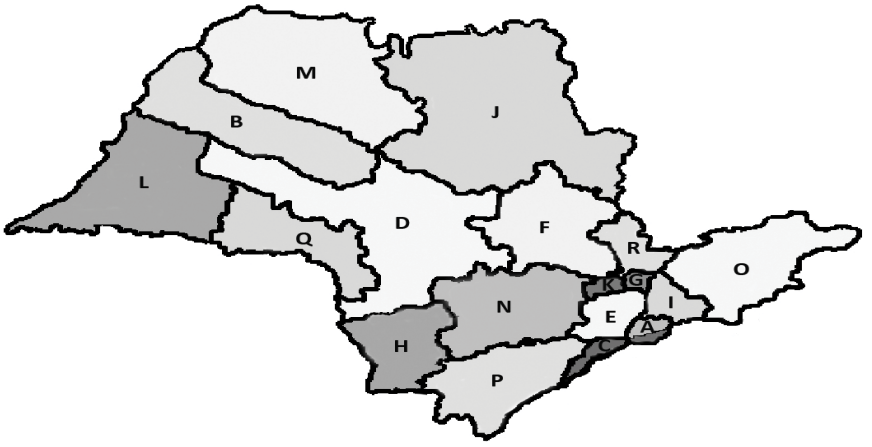
"O papel do dirigente sindical é conscientizar os trabalhadores e quanto mais qualificado for melhor poderá exercer este papel".

"Há interesse de homens participarem do tema, mas há ainda dificuldades em transformar o comportamento. Infelizmente, as piadinhas racistas e sexistas continuam sendo contadas sempre com a ressalva "que é uma brincadeira", mas ainda persistem comportamentos machistas e racistas. Ainda há muito caminho para se trilhar e poder realmente avançar para uma sociedade sem discriminação e com igualdade de oportunidades".

Relação das regiões e dos Sindicatos participantes das turmas de Formação de Dirigentes, Formação de Formadores, Gênero e Raça e Formação de Formadores Juventude (2006-2010)

As atividades multiplicadoras ocorreram dentro do Estado de São Paulo - que possui cerca de 40 milhões de habitantes distribuídos em 645 municípios. Foram realizadas atividades em todas as Subsedes.

Abaixo, o mapa mostra a divulgação ocorrida no Estado:



Subsedes

A - ABC
B - Araçatuba
C - Baixada Santista
D - Bauru
E - Capital
F - Campinas
G - Guarulhos
H - Itupeva
I - Mogi das Cruzes
J - Ribeirão Preto
K - Osasco
L - Presidente Prudente
M - São José do Rio Preto
N - Sorocaba
O - Vale do Paraíba
P - Vale do Ribeira
Q - Ourinhos
R - Jundiaí

Sindicatos

Afuse – Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo, Araçatuba, Suzanos
Apeoesp – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social - CNTSS
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vestuário da CUT - CNTV
Federação da Agricultura Familiar CUT
Federação dos Bancários de São Paulo - CUT
Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo - CUT
Federação dos Metalúrgicos da CUT
Federação dos Químicos de SP
FETAM – Federação dos Trabalahdores na Administração e do Serviço Público Municipal no Estado de São Paulo
SATED - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão no Estado de São Paulo
Sind. Aeroportuários de Guarulhos
Sind. Aeroviários de Guarulhos
Sind. Alimentação de Santos
Sind. Alimentação e Bebidas Jundiaí
Sind. Alimentação Mogi Mirim e Região
Sind. Bancários Bragança Paulista
Sind. Bancários de Campinas e Região
Sind. Bancários de Catanduva
Sind. Bancários de Jundiaí
Sind. Bancários de São Paulo, Osasco e Região
Sind. Bancários de Taubaté
Sind. Bancários do ABC
Sind. Bancários Guarulhos
Sind. Bancários Limeira
Sind. Calçados de Jaú
Sind. Civil e Mobiliário de Guarulhos
Sind. Comerciários de Capivari
Sind. Comércio de Osasco

Sind. Condutores de Guarulhos e Região
Sind. Condutores de Sorocaba
Sind. Condutores São José do Rio Preto
Sind. Construção Civil Bauru
Sind. Construção Civil de Guarulhos
Sind. Construção Civil Espírito Santo
Sind. Construção Civil Mogi das Cruzes
Sind. Construção e Mobiliário de Salto
Sind. Construção e Mobiliário São Bernardo do Campo Diadema
Sind. Construção e Mobiliário São José dos Campos
Sind. Construção Civil e Mobiliário de Bauru
Sind. Correios SP
Sind. Costureira do ABC
Sind. Enfermeiros de São Paulo
Sind. Ferroviários de Bauru
Sind. Marceneiros de SP
Sind. Metalúrgicos de Salto
Sind. Metalúrgicos de Sorocaba
Sind. Metalúrgicos do ABC
Sind. Metalúrgicos Matão
Sind. Metalúrgicos Salto
Sind. Metalúrgicos Sorocaba
Sind. Metalúrgicos Taubaté
Sind. Municipais de São Paulo
Sind. Municipais de Ubatuba
Sind. Nacional dos Aeroportuários
Sind. Papeleiros de Mogi das Cruzes
Sind. Papeleiros Jacareí
Sind. Papeleiros Salto
Sind. Petro Unificado SP
Sind. Psicólogos São Paulo
Sind. Químicos ABC
Sind. Químicos e Farmacêuticas Ipaussú
Sind. Químicos São Paulo
Sind. Rodoviários do ABC

Sind. Sapateiros de Franca
Sind. Servidores Públicos Municipais de Pilar do Sul
Sind. Servidores – Sisep
Sind. Servidores de São Bernardo do Campo
Sind. Servidores Municipais de Jundiaí
Sind. Servidores Públicos Municipais de Araçatuba 71. Sind. Servidores Públicos Municipais de São José do Rio Preto e Região
Sind. Trab. Empresas Portarias
Sind. Trabalhadores Domésticos Rio Preto
Sind. Trabalhadores Rurais de Mirassol
Sind. Unif. Sapateiro e Coureiro SP
Sind. Vidreiros SP
SINDAE – Sindicato Água e Esgoto de Jundiaí
Sindesep São Paulo
Sindgasista – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Produção, Transporte, Instalação e Distribuição do Gás Canalizado do Estado de São Paulo
Sindicato Alimentação de Jundiaí
Sindicato Bancários Jundiaí
Sindicato dos Bancários Bragança
Sin.dicato dos Empregados Rurais de Ribeirão branco
Sindicato dos Funcionários Públicos de Louveira
Sindicato dos Funcionários Públicos de Várzea Paulista
Sindicato dos Gráficos de Jundiaí
Sindicato dos Rodoviários de Jundiaí e Região
Sindicato dos Servidores Públicos de Itupeva
Sindicato dos Servidores Públicos de Jundiaí
Sindilimpeza - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação de Cubatão, Praia Grande, São Vicente, Santos, Guarujá e Bertioga
Sindipetro São José dos Campos
Sindliv – Sindindicato dos Locadores Individuais de Máquinas Leves e Pesadas
Sindpetro São Paulo
Sindprodem-SP
Sindsaúde -Bauru

Sindsaúde Guarulhos
Sindsaúde Itapeva
Sindsaúde Mirandópolis
Sindsaúde Mogi
Sindsaúde Privados do ABC
Sindsaúde Rio Preto
Sindsaúde São Paulo
Sindsaúde Sorocaba
Sindviários – Sindicato dos Trabalhadores no Sistema de Operação, Sinalização, Fiscalização, Manutenção e Planejamento Viário e Urbano do Estado de São Paulo
Sinergia – CUT - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia de São Paulo
Sinfusp Lins - Sindicato Funcionários Servidores Públicos Lins
SINPAF Nacional – Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário
Sinpeem – Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo
Sinpro ABC - Sindicato dos Professores do ABC
Sinsexpro – SP – Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias de Fiscalização do Exercício Profissional e Entidades Coligadas no Estado de São Paulo
Sintap Araçatuba – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos
Sintap/CUT - Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos
Sintapi/Mogi das Cruzes - Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos
Sinteps – Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza
Sintra Mogi das Cruzes – Sindicato Nacional dos Tradutores
Sintrad - Votuporanga – Sindicato dos Trabalhadores Domésticos
Sintraemfa - Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência e Educação à Criança, ao Adolescente e a Família do Estado de São Paulo
Sintraf Sumaré –Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro
Sintrapp – Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Presidente Prudente e Região

Sintravale/Faf-CUT - Associação de Trabalhadores da Agricultura Familiar do Vale do Ribeira e Litoral Sul de São Paulo
SINTTRANS – Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Sorocaba e Região
Sisep Birigui – Sindicato dos Servidores Públicos e dos Trabalhadores nas Entidades para Estatais do Município de Birigui
Subsede da CUT de São José do Rio Preto

Retrospectiva do Projeto CUT/SP e LO Suécia (2006-2010)

Educadores e apoio pedagógico

Educadores do Projeto (entre 2006-2010)

Ana Paula Melli
Débora Felgueiras
Hélio da Costa
Lenir Viscovini
Márcia Pinatti
Maria Luiza da Costa
Marilane Teixeira
Marluse Castro
Mário Henrique Ladosky
Michel Szurkalo
Vera Ciamponi

Visitas de intercâmbio da CUT/SP à Suécia

Formação de Dirigentes

Módulo 1 - 2006

Módulo 2 - 2006

Módulo 4 - 2006

Módulo 1 - 2007

Módulo 4 - 2007

Módulo 4 - 2008

Módulo 1 - 2010

Módulo 3 e 4 2010

Sindicalistas suecos visitam a Escola Sindical São Paulo e o Projeto

2008

2009

2009

2010

Juventude e Sindicalismo

Módulo 3- 2006

Módulo 4 - 2006

Oficinas - 2008

Certificação - 2009

Oficinas Metodológicas Gênero e Raça

Módulo 2 - 2006

Módulo 3 - 2006

Módulo 4 - 2006

Módulo 1 - 2007

Grupo do Projeto

Brasil

Adi dos Santos Lima

Sônia Auxiliadora Vasconcelos Silva

Lenir Viscovini

Catrine Rusthoi

Suécia

Per Johansson

Kristina Lundqvist

Renato Carvalho Zulato

Per Johansson

Vera Ciamponi

Michel Szurkalo

Ana Paula Alves de Oliveira Melli

Mats-Åke Selfors

Gunnel Hedlund

Miguel Zuniga

Ingemar Almteg

Lars Forsmark

Bengt Lindgren

Também agradecemos à companheira Birgitta Jonsson e ao companheiro Hannu Högberg

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Flávio (org.). *Com palmos e medida. Terra, Trabalho e conflito na literatura brasileira.* Editora Fundação Perseu Abramo/Boitempo, São Paulo, 1999.

ARROYO, Miguel G. *Essas escolhas têm uma longa história.* In: Caderno do Professor. CERP/SEE – MG, n. 5, março de 2000.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária*. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2000.

Conformismo e Resistência, aspectos da cultura popular no Brasil. Brasiliense. São Paulo, 1993.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS - Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

PAOLI, Maria Célia. *Movimentos Sociais no Brasil: em busca de um estatuto político*, in Michaela Helmann (org), Movimentos Sociais e Democracia no Brasil, São Paulo: Marco Zero, 1995.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo*, 1970/80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

FORMAÇÃO DE FORMADORAS E FORMADORES EM TRABALHO, GÊNERO E RAÇA.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de janeiro, Paz e Terra, 1987.

FALKEMBACH, Elza e Veroneze. *Sistematização*. 1998.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

TELLES, Silvia. *A construção do conhecimento.* Texto Escola Sindical São Paulo/CUT.

WILLIAMS, Raymund. C*ultura e Sociedade.* São Paulo: Nacional, 1969.

Trade Union Development Through Popular Education in São Paulo

Cooperation between CUT/SP and LO-VÄSTMANLAND 2006-2011

Presentation

With the issue of debate and reflection, we have the opportunity to rescue the last 6 years of trade union training activities developed by the Escola Sindical São Paulo-CUT, held in partnership - CUT / SP with the Swedish trade union confederation LO Västmanland. Redeem this experience is rewarding for all of us who participated at different times and different ways, such as coordination, whether as educators, is supported, either as course participants, in every way we build together a new phase for CUT trade union training in the State of Sao Paulo.

By choosing to work using central themes of discrimination, generation, gender and race, it was brought into consideration more than 4,000 officers, men and women from more than 150 CUT entities, the origins of this situation and more than that, we turned clear the indignation about such discrimination, a fundamental condition for transformative action. In this process, we had the opportunity to meet the Swedish model of society where social inequality is vastly smaller than in Brazil, where education and public health are excellent and for all, regardless to ethnic origin or social.

In these years of partnership, we could rely on the contribution of various entities, adding that the efforts have enabled our union training activities have the range it had. In the LO District of Västmanland, thank you for the initiative of proposing this agreement, the Palme Center acknowledge the financial support that enabled the training activities and the Chemical Workers Union thank ABC for their support throughout the agreement.

We hope that this publication can reflect any positive result that was able to evaluate the agreement, primarily the consolidation of the themes of gender, race and generation in union training.

Good read!

Sônia Auxiliadora Vasconcelos Silva
Renato Carvalho Zulato
Coordenação da Escola Sindical São Paulo - CUT

Cooperation CUT/SP and LO Sweden

Adi dos Santos Lima, president of CUT/SP (2009/2012 Term)

"This partnership with the Swedish Union Center has honored us and strengthened our international solidarity's bonds. Passed through workshops, courses and workshops - organized by the Escola Sindical São Paulo-CUT - More than four thousand leaders of the CUT 18 branch offices across the state passed through workshops, courses and seminars - organized by the Escola Sindical São Paulo-CUT.

The balance of activities was enriching and contributed to our banners of struggle regarding the defense of equality of opportunity between men and women, combating racial discrimination and strengthening of the CUT youth were disseminated to the society and the working class. It was also important to show our experiences of struggle and organization - which are references to Brazil and the world. A flag that has been part of our daily struggle is the right of working men and women to organize in the workplace.

CUT has been fighting for approval of a democratic union reform platform, which guarantees union freedom and autonomy, the right to organize in the workplace, the end of the collection of union's fee and approval of the negotiating fee by the democratic workers.

As the legal recognition of unions was so acute in our agenda, and in 2008 we achieved, during the Lula administration, official recognition in the country, which contemplated our combative trade union. The right of the workers to organize in the workplace in Brazil has become a great fight and permanent flag."

Hildo Soares, secretary of the CUT/SP formation (2003 – 2006 Term)

"This was the first international agreement on the union formation that CUT/SP has celebrated. We conduct regular visits, seminars in Brazil and Sweden to discuss the foundations of our project, which reflected the union realities of the two countries. When we started the partnership, we were debating the implementation of citizen unionism, working in relevant issues that dialogued with the society. At the time, we closed a grid of courses in union formation fields, race, gender and youth. We made a schedule of realization in the period of 2005 to 2011. We accomplished all the stages and analyzed that our center, CUT, had much in common with the Swedish Central (LO).

The CUT/SP and LO have narrowed relations and this was very important, besides, the partnership helped the Escola Sindical São Paulo-CUT, which was struggling. We build a solidarity relationship and of partnership with Swedish partners, experiences that we'll always keep."

Carlos Tadeu Villanova – Secretary of the CUT/SP formation (2006-2009 Term)

"This partnership with the LO was fundamental and kept the solidarity flame between the classes and the international trade unionism. When we started our partnership (2005), Brazil was under the neoliberal regime and the situation changed when the left wing came to power with the election of comrade Lula (2006).

We worked during our period, the themes: gender, race and youth. Featuring several moments of the union organizations, focusing on economic structures and the struggle to confront and resist neoliberalism. The courses/workshops have been developed in partnership with the collective organized within the CUT, which was strengthened and later will consolidate in the Ministry of Women, Youth and Combating to Racial Discrimination in the National and State Congress of the CUT.

One important thing while carrying out the several courses, workshops and seminars was the multiplier aspect, which provided to the leaders/militants multiply the lected contents for workers in trade unions,

branch offices and also at the base. We have overcome all our goals, and the courses were the result of the rich accumulated experience of our center."

Telma Victor, Secretary of the CUT/SP Formation. (2009 – 2012 Term)

"The Brazilian society lives today - due to a process of continuous economic growth - a democratic environment. The participation of the union movement in this new scenario, representing workers that generate wealth, aims the work as essential to the development. The CUT has been participating in consultative and decision-making forums on development policies. In this sense, our challenge is based on the valuation of work, equality of income distribution and social inclusion, on the democratic state with the public character and on the active participation in society.

The agreement with LO added the demands of the whole stock of CUT in a jointly and interactively way, between them, our commitment to the qualified formation of our leaders with capacity to act on such topics as public policy of gender, race, youth and unionism, especially on our propositions for union organization and social project.

This project has exceeded our expectations and methodology, contributed to the workers organization, especially in the the exchange of experiences from the principles and values of the leaders involved, in their union activity/work and life, essential to the social transformation."

The Partner Institution: Olof Palm Center

The International Center follows the philosophy of its founder, Olof Palme, leader of Sweden Social Democratic Party and prime minister of the country between 1969 and 1976, he was reelected in 1982. He was assassinated on February 28th, 1986 and his party stood out for being the welfare state's architect, putting into practice the social model of development. The organization acts on the values of democracy and human rights, and seek peace not only for the Swedish society, but for countries where the social injustices and inequalities are substantial. To help spread these flags around the world, OPC cooperates with trade unions and partisan of several countries such as Brazil, South Africa, Palestine,

among others, where the partners share the same values that the Swedish entity. Projects funded by OPC seek the groups' empowerment to undertake changes in society, especially for situations that favor the continued inequalities of gender, race, age or generation. There is also a line of action of OPC that aims to the strengthening of political parties in several countries, with a bias that fosters democratic and popular participation.

An important task of the OPC is to share knowledge in order to facilitate the discussion of international issues and stimulate discussion among participants. The center publishes books and study materials, organizes seminars and public meetings in which stakeholders (politicians, experts and panelists) may actively participate.

Taking our project into account, OPC Olof Palm enabled the union training activities' financing, in the six years of project development. The goals and values of the CUT/SP and of the Escola Sindical São Paulo-CUT are aligned to the Center.

CUT/SP and Sweden: Interaction and Integration.

The project was accomplished in partnership with CUT/SP, the Escola Sindical São Paulo-CUT and LO Västmanland. Despite language barriers, communication was frequent and marked by a high level of understanding and great exchange of experience. The project group in Västmanland visited São Paulo five times, as well as the leaders of CUT/SP and educators from the Escola Sindical São Paulo-CUT went to Sweden.

Coordinators and project participants in both groups followed the trips, including staff and elected representatives, which contributed to a strong partnership between the two entities.

CUT/SP and LO Västmanland are placed on the same level in the organization of the union structure, since the poles are important industries of their countries. Although the National CUT does not have a federal structure, the political parallels with LO obfuscate organizational differences, because both face the same challenges in the short, medium and long term, kept to their specifications.

For CUT/SP, to know and learn from LO - that over the 100 years had a close cooperation with the Social Democratic Party - was quite interesting. The Swedish partners of the

project were: IF Metall (Union of Metallurgical) Handels (Union of Commerce), Kommunal (Municipal Workers Union), ABF (popular education organization), and Folkhögskola (School for Adults). During visits to Sweden and Brazil, the projects' organizations contributed to that the differences between the reality of the two countries were analyzed from the understanding of the daily work, problems and challenges that affect their organizations. Also discussed were issues pertaining to the working class and trade union organization and collective bargaining agreements, the recruitment of members and their organizational structures - issues in context in a scenario of conflict and continuing challenges.

From the involvement with the ABF, the project had the opportunity to exchange experience on popular education's methods and the Escola Sindical São Paulo-CUT noted that the educator Paulo Freire's thoughts are present also in Sweden. Study visits also made possible that the leaders could verify how are performed the union organization and the work of several sectors such as health, education, agriculture, public utilities, among others. The function of these partners in the project was to promote such activities during visits to the Nordic country.

In the Swedish group's visits to Brazil, union leaders and technicians had the opportunity to interact with the group of participants during seminars (one for each year of the project), when the Swedish participants spoke about their reality and general questions about the Swedish society (such as working women's status, social security, migrant labor, trade union organization.)

The project "Strengthening trade union, through popular education"

The objective was to provide to the trade union movement in Brazil, best conditions to form trade unions independent, achieving the goals established for participants in activities, creating a culture in which differences in referring to gender, race and age does not mean inequality, discrimination and prejudices.

The partners' efforts were key so that CUT / SP could accomplish, through Escola Sindical São Paulo-CUT, courses on the following topics: democracy, equality, ethnicity, youth, trade union organization

and Brazilian society's formation, offering an affiliated unions content of reflection and understanding of a new union structure in the country, which helps to reduce inequities in the workplace and society. Aiming at this goal, the work plan was structured in five years (2006 - 2010) and brought together 2,450 participants, and 85% (percent) concludes his formative. The project is organized into five modules:

Training Course for Leaders: Brazilian society's formation and Unionism; Training Course for Trainers in Trade Unionism, Gender and Youth; Annual thematic seminars; Multipliers activities;

Upon completion of the training processes, the course participants should meet with greater depth the themes of gender, race, trade unions, youth and society, and have accumulated a methodological basis, so they could act as educators of such issues in their union branches or network of trade union formation of CUT/SP .

For the consolidation of the first classes of the project, still in 2005, meetings were held between the Escola Sindical São Paulo--CUT and the several branches of CUT (the public sector, social security, chemical, metallurgical, clothing, construction, financial, food, rural, etc) for the presentation of the proposal with emphasis on issues of gender, race and youth, which would no longer be treated as crosscutting issues and would be treated as the main themes. In addition, the meetings established a political compromise with the participating entities, not only for monitoring the entire training course (two years for the class of FF), as well as the commitment of the achievements of multipliers activities in the activities' fields (in unions, federations or confederations).

Activities Divison in 2006

Participants of Training Leaders Courses (Youth, Gender and Race) had two years of training, with the first phase addressed the contents of Brazilian society, gender bias, race, generation and its reproduction in the world of work and union action. In the second stage, subjects were given on methodology and compilation of multipliers activities - when participants assumed the function of educators. During the first and second years (2006 and 2007) of the project, a class of 30 people was formed, the same happened in the third and fourth years (2008 and 2009).

The training course of leaders "Brazilian Society's Formation and Unionism " was structured to be developed in one year, so that it was initially scheduled one each year, talking about social formations, economic, cultural, and political society in Brazil, highlighting the external influences and its determination to the Brazilian labor movement's formation. Were also performed multipliers activities in the years from 2008-2009 and 2010 - 2011. Check out the following the courses division in modules:

Training of trainers in Gender, Race and Unionism. Two groups: 2006-2007 and 2008-2009

Module 1: Developing concepts and demystifying preconceptions
Feminism
Relationship between genders
Gender, ethnicity and social class.

Module 2: Brazilian Society's Formation
Historical analysis of the Brazilian Society's situation regarding equality and ethnic groups.
Classes Structures
Brazilian model of liberalism and social exclusion.

Module 3: Revaluation of social ethics and individuals during times of crisis
Analysis of the women and men's responsability and the appreciation of the women's function as individuals
Which responsability does the male and female union leader have?
Analysis of the extended values within the union movement referring to women and ethnic groups.

Module 4: "Productive restructuring , technology, skills and labor's sexual division"
Brazilian working class' profile.
The working class has two genders and color: different genders and color of working class.
Women and black people - Participation in trade union field.
The Union movement's history seen with consideration regarding to ethnic groups and equality.

Module 5: Labor market under the gender and race's point of view.
Labor market from the gender and race's perspective.
Discrimination and racism in the workplace.
The power structure between women and men and ethnic groups.
Sexual exploitation in the workplace.
Historical retrospective about equality in the workplace.

Module 6: Labor market focusing on the ethnic groups and equality.
Labor market's structure.
The importance of the cost of production against earnings of production.
Informal work.
Differences in overall wage and between groups.
Labor division according to wage class.

Module 7: Social studies, citizenship, equality and ethnic groups.
Social and Economical questions.
The importance of the health system for the development of society.
State's responsibility for a developing country in equality policy and implementation of public policies.

Multipliers Activities (2008 – 2009)

This was the first year of the activities' development for courses in gender, race and youth. Moreover, other classes were formed into a new phase of trainers' training. Were performed five simultaneously activities in 2008: two training courses for trainers; the training course for leaders; the seminars and multipliers activities. This fact explains the large increase in the number of participants, demonstrated by the graphs.

Multipliers Activities (2010 – 2011)

The second group of training for trainers in gender and race began operating in multipliers activities in 2010, besides keeping the training course and seminar leaders. The project was expanded in 2011 - because of the will of those involved - dedicated to the activities and multipliers training course for leaders who addressed the theme "Decent Work and trade Union Action."

Our Swedish partners, both LO Västmanland and OPC, had total agreement on this perspective, since their first assessment on the first period had been very positive, not only regarding to the achievement of goals, but also taking into account the project management and administration.

So that the continuity could become materialized, some elements were analyzed, in particular the external evaluation made by a Swedish company (Context) in response to the request of the OPC and the Brazil's analysis in the international economy context. About the report, the following passage makes clear the positive evaluation:

"The project has been coordinated with a consistently good level of professionalism and strong commitment. The partnership between the Brazilians and Swedish was based on trust and respect, without stop pointing the problems and ways to solve them. Most of the goals was fulfilled because of the planning logic and project development, implemented by the Escola Sindical São Paulo-CUT which shows great pedagogical and organizational capacity! ". However, the intention to continue was not achieved, since the partner that gave 90% of financial support (OPC) made a revision of his standards in order to found new projects, in which Brazil has no longer participate. This fact had already been announced over the years, as we experienced during the project development a very paradoxical situation, related to the economic development of Brazil.

Although the indices of improvement in the economic situation in Brazil has been reflected positively internally (Such as economic growth, job creation, wage increases with the increasing real against the U.S. dollar), these external factors were seen as elements that make Brazil's situation more vulnerable. The real appreciation for the project meant a reduction of about 30% in funding that we received, until 2010 we received the same amounts from the Swedish Krona.

In the table below we can see the devaluation of the Swedish Krona (currency in Sweden), compared to our Real.

Conversion: Real/Swedish Krona 2006 – 2011

Year –	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Rate –	0.312976	0.275244	0.27569	0.248317	0.248	0.2583

When we started the project in 2006, to buy $ 1.00 was necessary SEK 3.20 (Swedish Krona, currency in Sweden). Today, to buy the same amount of reais, we need about another 30% of the Swedish currency, which means that the real has accumulated appreciation against the Swedish currency during this period (following the appreciation of our currency against the U.S. dollar), especially after 2008.

Facing this reality, we had to reduce some activities, especially those related to the course FF Youth and Trade Unionism, as they had other difficulties to meet the scheduled activities. We performed this schedule in 2009 and 2010. In 2011, the approved project extension has provided a vastly smaller number of activities and participants, because the funds received were only about 1/3 (according to the chart below) the previous year, due to the new orientation of the Swedish partner.

Resource recovery

Year	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Amount received in SEK	764.222	1.144.341	1.715 603	1.375.563	1.157.098	475.028
Amount received (R$ - Annual average quotation)	42.987,42	55.670,58	92.181,60	61.439,40	50.133,24	21.088,00
Hand CUT/SP (R$)	238.819,00	309.281,35	512.120,29	341.330,76	278.818,79	117.186,66
Total Project Funds (R$)	281.806.42	364.951,93	604.301,89	402.770,16	328.952,03	138.274,66

Thus, we reached the end of 2011 making the latest activities within the original funding for the project. However, we can say that the work that started with this happy partnership does not end here, quite the contrary!

Now we began a new stage to the formation and trade union action of CUT and the trade unions participating in the project, the 4,144 participants of the project activities already take a new stance regarding to situations of inequality and discrimination that prompted the implementation of this proposed union formation. Many examples have been reported here about

how the courses were important for these new attitudes that are reflected in the new leadership participating of the union directions, the branches and CUT. The approaches of gender, race and youth today, not only with the consolidation of the secretariats of these themes, but with the formation of collective entities in the base and branches, With the inclusion of clauses that face such situations in sectoral collective agreements and conventions are clear demonstrations that these issues will not finish with this project.

Furthermore, the leaders who experienced the educators function, discussing with base workers, had the gratifying experience of awakening of conscience and the certainty of the importance of unions to fight for freedom and autonomy and an ideal society. They will never abandon the educators function in the areas they serve. The project will continue in union activities of women, men, young or mature, with ethnic differences, in an organized and determined for social change aimed achieving a society for all rights of fair and equitable manner.

Methodology Proposed for Escola Sindical São Paulo

Consider as central axes of the training process: the integral education, cultural experiences or accumulated knowledge of the subject, the collective construction of knowledge and systematization of the experience.

As full education we are talking about, especially, after the experiences developed in the professional education field. We should extend the frontiers of workup education, emphasizing its multidimensional aspect and its cultural specificity, also seeking dialogue with the worlds of technical training and political training / citizenship, understanding it as a permanent and continuous process and a political act par excellence, as stated Paulo Freire.

The accumulated knowledge and the experiences of the subject pervades need to break with traditional conceptions of education, that deny the voice of the subjects participating in the training process, transforming them into objects that simply receive knowledge that are already ready and finished. The proposal of the Escola Sindical São Paulo-CUT of the pedagogical framework that demonstrates the need for appreciation of cultural experiences of the subject and their knowledge is also valued, as well as being the starting point for

the training process. Is very common in practical training, worrying too much with the methodological issue, in the sense of how to make the process of teaching - in order to disassociate the learning process and the various cultural expressions present in the groups involved.

In the proposed methodology of the Escola Sindical São Paulo--CUT they seek to know more about the universe of knowledge of the subject and believe that every human being has a knowledge and understanding of building condition. We are referring to their ability and not the social and economic conditions that often disrupt or deny this construction. We recognize the cultural aspects importance, of life stories and personal experiences, identifying the existence of the elaboration of recognition in several areas, in addition to the formal, as in work and social life. So it is very important to the curriculum, the topics, and therefore knowledge, keeping the dialogue and concrete experience of the subject. Disregarding the cultural context of the subjects committed the training process, since it is in the search profile and place (culture) of the subjects that we develop our work plan.

The construction of knowledge is not seen as a linear nor hierarchical, in which a certain knowledge of learning necessarily leads to another, on the contrary, knowledge is conceived with something that we acquire throughout life in many different places. Each person has their own history and experience, so each one was and is in the process of knowledge construction. As educators it work directing this process, there is the possibility of permanent change, construction and reconstruction, the knowledge is not a finished product, and immutable. In the process of construction, people see the facts, compare, analyze, reflect, think and draw from them what is important, and confront with the reality around them. People think about what they observe and then produce explanations of the facts.

As Telles says: "What we can do or know is related to the knowledge already acquired in our earlier experiences, mental or physical, and also the challenges and opportunities the environment offers us, that is the socio economic, cultural, and affective we have. Walking along a training route previously defined and organized only by reference of knowledge and logic of those who teach, can mean not invalidate or make sense of an experience lived by all students and their knowledge built.In this sense, the collective construction of knowledge is also sedimented by the proposed methodology, since the others

knowledge means to interact with them, using all your knowledge and the logic that the subject has to build it. This implies not only organize the knowledge taking into consideration their cultural background, but a permanent monitoring and looking for design / redesign of the training path, in which he is an active person in the process and not merely an object as it is a common practice in traditional education. We believe knowledge is a collective production, the learning process takes place in a dialogical relationship between teachers and students, that both aspects of the content and processes developed are relevant and that the training function and help is construction of critical subject. From the teachings Freire to ask about all the practice of education, stating that: "Nobody educates nobody, nobody educates himself, men educate each other, mediated by the world. (...) the educator is not just schooling, but that as educators, is himself taught in dialogue with the learner, to be polite, also educates. They thus become subjects of the process in which they grow together and that arguments from authority no longer apply. In that to be functionally authority, if need be and with freedom and not against them. "

No one teaches anyone, does not mean that there is a guide in the process. The educator's function regarding the content's choices and methodology of the proposal deals with them is the active person, as well as the student who, through their knowledge and their autonomy is seen as a person and build your way with their active participation, there is educate through the exchange that sets in which each has a certain function.

Both are responsible for the training itinerary, even if the function is differentiated, the educator has a responsibility to lead this process, it is paramount that you have the understanding that the proposal can be realized in practice. There is no question therefore of the spontaneous action of the educator or the intention to do, but be sure of what to do.

Where you want to go is essential and does not mean disregarding the other's experience, their knowledge, their cultural experiences. This point of the proposal - the collective construction - is fundamental because it is based on a conception of education and a worldview that believes that all people think, everyone has the knowledge, all people have the ability to construct knowledge, as taught by Gramsci : "All men are philosophers, defining the limits and characteristics peculiar of this important philosophy throughout the world. "

What happens is that not all people believe, or socially were taken not to believe it, not be held responsible for their stories. Also important in the proposed methodology is the systematization of the experience, with the participation of all subjects involved. Not always in our training we practice the real importance to the record of what we experience at the training path, many things are lost because of it. However, we understand the systematic training as content, which allows a greater accuracy in the evaluations of the courses and particulars of various possibilities of performing own systematization. The systematization is conceived as "an instrument that invests in reconstruction and critical interpretation of the experiences of popular education and organization and/or social significance and that their teachers give you. Systematize is to transform the experience into an object of study, is to deconstruct and reconstruct neatly-rearing practices, social organization and promotion, building knowledge collectively, constitutes a radical process and creates the feeling of making changes in practice and agents it.

Although the difficulty of involving all subjects of the process is real, we must create instruments that can ensure the participants voice. The intention is always to involve all the educational experience builders. The systematization, seeks to discover or explain the logic, steps and components of the processes that drive. Another important aspect of the action that goes beyond training to develop are the conceptions of culture, politics and ethics. Culture is an entire way of life.

We put ourselves in the perspective of creativity and strengthen the cultural experiences of the subjects by the construction of new meanings to life in society. In the domination conception over the policy, the processes of socialization based on the vision of a society in which private interests of a few outweigh the public interest, which reinforces individualism, corporatism, the social exclusion policy and the hierarchy of power .

Our understanding about education perspective seeks to reinforce the full exercise of citizenship, restoring the notion of "public affairs" and the relations between the public and private. This involves contributing in educational practice, so that people and groups increase their discernment between the private and public projects in pursuit of their ability to assert and defend rights, encouraging them to strengthen or create new projects and initiatives in the public interest in a logic of equality among individuals, with respect the differences.

There fore, strengthening the autonomy of the subjects, their ability to critically intervene in society is working under an ethical point of view, since the exerciseof autonomy is a basic condition for effective participation in a social process that seeks the relations of equality among all.

In this methodology, both teacher and student learn and teach each other, using different methods, always looking to adequate to the reality being dealt with, choosing the most appropriate group dynamics, educational games, dramatizations and audiovisual resources in order to articulate theory and practice. The liberating education seeks to potentiate all the human faculties, enabling human beings to act in the spheres of social life, not only intellectually (through reason), but also for pleasure, creativity, affection as products of life history and imaginary as unique and active human beings.

For these reasons a participatory and democratic approach is required, which seeks to overcome the traditional division between teacher (the one who knows) and student (the one who does not know). The dynamics should not be applied only to create a new or different model of education. They should be used when seeking to establish a formative philosophy that aims to be engraved in educational action whenever it is found, among people involved in the process, a state of mind that is predisposed to accept innovation as response to the need and the desire to learn more and create the new.

And finally, with the belief that a dynamic, whatever it is, is not a "magic wand" able to educate people and change behavior, but only a valid pedagogical strategy to the extent that it is part of a process, with a widely discussed concept of education and clearly outlined objects. The dynamics are a mean used for the groups to expand their personal knowledge, to facilitate their relationships, express feelings, confront ideas, stimulate the associative and analogical thinking, encourage non-verbal communication, seek consensus, resolve conflicts, characterize kinds of leadership, explore the richness of group expression and help to evoke the feeling of solidarity, mutual trust and discovery of another, etc.

However, one must be aware that the dynamics are helpful, but not enough to solve the problems of the group, of the organization and of teaching and learning, and that the participants' willingness to participate or not should be respected. We have worked with the course participants what are visual and written languages and how do we

utilize them, because language develops multiple audiovisual perceptual attitudes: it constantly calls for imagination and reinvests affection as a role of primary mediation in the world, while writing develops more accuracy, organization, abstraction and logical analysis. For example, before the exhibition of films, the educator must prepare himself, watching and taking relevant notes in order to know the goals you want to achieve. Guide the course participants to take notes and / or distribute a script of questions used to guide the course participants, such as: What is the movie about? Where most of the scenes happen? Which scenes show conflict? What is the message? Questions We emphasize that a DVD movie does not have to be exhibited in full for course participants, the most important scenes for the content being debated may be selected, and sometimes part of the movie can be used to start a discussion or theme. We emphasize that by opting for didactic work – as with films dealing with historical themes - the educator must be aware that they are impregnated with visions of the world, attempts of explanation, constitution and recreation. Situations where the teacher selects two or three tapes depicting the same historical period and establish relationships with students may become valuable: if they concur or differ in the treatment of the topic, in how they remake the scenarios, in the choice of approach, if they highlight the oppressed classes or the winners in defense of peace or fascist ideas. The educator should emphasize that, just like with historical knowledge, films also make sense and irradiate plural truths. The analysis, discussion and closing on the subject must always happen in the classroom through a dialogical path between learners and educator. In this point of view, watching movies in class can result in a moment of critique and deepening of the theme.

Techniques utilized in the project modules

Throughout the modules the techniques of reading, studying and working in groups were adopted, giving room to changes in the composition in order to provide opportunities to exchange experiences with all members of the class. Moreover, dramatizations of situations of everyday life and work were performed, and these snippets and collages contributed to the discussions and reflections on different subjects. Individual readings and interpretations and / or groups of

academic texts, articles, poems, songs were also implemented, as well as presentations and interpretation of the texts that were read; fabrication and displaying of posters to facilitate group exhibitions; exposition of related topics, teachers, scholars and union leaders on issues of gender and race; and exhibition and discussion of DVD movies.

These techniques have enriched the discussions, the shaping and consistency of the ideas being defended in issues of gender and race, having encouraged the participation of all students. When the learning subject realizes that what he has to say is being taken into account, he realizes that his personal knowledge in being valued, and notices that the result of this collective construction comes from the plurality of the ideas being debated. For the evaluation of every module, a roster of methods were utilized, from searching internal and external environments that represented feelings and appreciation of the contents being debated to oral and written tests, giving room to multiple angles of evaluation. Activities of integration between different groups of the project, which were performed in the beginning and throughout the modules, have resulted in an increase of interaction and friendship between all the learning subjects, enabling them to keep exchanging information and experiences.

Participation and evasion of the course participants

Unfortunately, several learners stopped attending to the various modules of the course for several factors. Some of the factors involved were the schedules of specific union struggles to each category, which hindered the participation of several students; conflict between the agenda of struggles for wage and the schedule of the modules (composed of several dates, which hampered the conciliation of the schedule of modules and of the different categories that attended the course). Other issues were strikes and negotiations in the workplace that demanded attendance of the union leaders, hindering their participation. Some of the evasions or difficulties of continuous participation were related to the fact that some of the students had assumed larger responsibilities in the union, becoming their executive directors and such, what is a positive factor from the point of view of the unions and the empowerment of women. Other factors were change of professional category, bankruptcy of business, which caused

some to lose union leadership and sometimes even to change professional category of business. We also had issues related to political disputes between unions, such as a defeat in the elections to other political forces, with union leaders that decided to engage with other political forces. Despite the evasion in several modules, the commitment and responsibility of the ones who stayed to the end was rewarding and productive.

Methodological Workshops

This was the first workshop that had objectives and contents for reflection and discussion. The focused topics were: discuss the importance and significance of the project CUT (SP and LO), and Sweden's action to broaden the discussion and incorporation of gender and race issues and union struggles. In addition to discussing the CUT design and the methodological approach of feminist training, the practical exercise on this application will be utilized as well. The goal of project CUT was to propose the questions of gender and race agendas, union struggles, the strategy of forming a group of 40 to 50 trainers to work as a leader in the unions, branches, and branch office networks, and also to spread his debate in more depth. When installing the project to LO, the prospect of opening the course for men has raised questions. But overall, after many conversations, it is important for the proposed general education course that the men and women leaders had training on issues related to gender and race in the world of work. The course participants concluded that in some unions, it is difficult to have activities that only focused on women. At this point it was argued that it is important to have it both ways: mixed courses and groups discussing self--knowledge, self-organization and the empowerment of women. In workshop they built a methodology that combines the principles of methodological CUT (see at the XXX), a feminist methodology, and a text-based SOF internal (Sempre Viva feminist organizational).

These principles were composed not only as a set of methods and techniques, but as instruments to facilitate the training activity and as part of an objective that combines other steps and initiatives. The formation of the feminist concept of gender is an indispensable tool. It is important to consider the following reference points: the social relations of gender, the division of labor, and the dynamics of these rela

tionships in society. These points are vital to overcome the unequal relations, to enforce the organized collective action by women, and to encourage the denaturalization of gender relations. It is essential to consider how these gender identities are constructed through social practices. Categories of gender, class and race are coextensive. A feminist analysis of the issues at stake in the international situation are fundamental in order to allow the construction of a transformation project to have a broader view on what the societal change is for the project and the historical context (this allows the relating of a critical position and of the perception, which is needed to reconstruct the story).

Finally, consider how strategies such as a collective outputs' construction of a larger feminist movement - which combine on agreements a diversity of political experience - and the union of women as the subject of a radical project of transformation are fundamental to build alliances with social movements that operate to transform society. In the second workshop, there was a significant reduction of participants (nine people – eight women and one man). This activity covered the following topics: Debating impact of Convention 151 (labor relations in the public sector), the Convention158 (guarantee against dismissal without cause), and the reduction of the journey work for women in general, black men and black women. Discuss the reduction of working hours and the impact on the lives of workers - Campaign to reduce hours of work 44h to 40h. Talk about the gender dimension and the incorporation of anti-discrimination and oppression of women by political parties and social movements.

Discuss the need for a campaign about race. Discuss the demands of the unions, the necessary adaptations and referrals to put the proposals into practice, and preparing a schedule of activity multipliers.

Reproducible Activities in 2009

In 2009, the activities were made by course participants of the various unions participating in the second training class in Work, Gender, and Race. There were 14 activities of the various multiplier unions that emphasized the following themes: " The working woman and a new model of development for Sao Paulo ", " Building relationships of Equal Opportunities for the black population ", " Women and Media: communication challenges without discrimination ", " Work, Gender and Race and the he

alth of working women “, “ Harassment Moral “, “ Debate on gender discrimination and race with an emphasis on race for the promotion of workers working in education “, “ Women and labor market “, “ Women and labor market, prejudice, and racial discrimination “, “ The black worker in public service “, “ The domestic worker, a category with strong presence black women “, “ Outsourcing in the public service “, and activities and three multipliers with the theme of “ Moral Harassment in the workplace “.

Reproducible Activities and Workshops in 2010 – Methodology and Techniques

In 2010, there were five general activities and three peer activity workshops that discussed the methodological issues: Work, Gender and Race. The peer activities were carried out in branch offices of the CUT (SP Jundiaí Black River and Guarulhos). The subject was the “Historical Background of Brazilian Society from the perspective of Gender and Race”, which showed the roots of certain practices and the historical values of our society, as are reproduced in the daily struggle to understand the inequality in Brazil and how it was shaping up naturally. The participation of women and blacks in the labor market was also emphasized.

Methodology and Techniques in the training process

We performed day activity training for trainers on March 30th and 31st of 2010, at the Institute Cajamar in Sao Paulo, which discussed information on techniques, the importance of dynamics in the evolution, and the politics of racial quotas in universities. Eight union leaders participated in this activity including two women and six men. As an exercise they were distributed several dynamics developed by different groups, who sought to understand the purpose of its use. Then they discussed two articles on racial quotas in universities and the technique of brainstorming and synthesizing necessary contrary arguments. This activity was evaluated positively and had much use for the development of future training activities by the participants.

Balance of planning and actions taken

In the original proposal, we can say that progress can form two classes which increases the number of state militant educators of the CUT on the theme "Work, Gender and Race". The strategy of taking a specific course, with several modules, and qualifications for union leaders on the theme "Gender and Race" proved correct and fruitful. It is a quantitative and qualitative improvement. The time interval between the different modules was also positive, because it allowed time to think, reflect and digest all the information discussed, which increases the opportunity for one to put the learning into practice. It is important to look forward to the further resumption of gender issues and joint analysis of gender and race, which has a significant participation requirement of both sexes. The qualification of women and men leaders to act in negotiations in the workplace for collective action from the perspective gender and race for future advances is enriching. Although a little invasive, the number of participants who started and finished the course was also positive. Whereas the union agenda is very dynamics, we can say that priority for the frequency the various modules. The fact that the project provided activity multipliers and carried these activities out under the monitoring of course participants, proved to be a successful strategy.

There were several activities, the course participants liked and felt happy and fulfilled with the positive results collected. Another point to remember is the importance of documentation and memory. If there is no record of a particular event or if an event was not present there will be no record/documentation to make future modifications. So it was important that all the activities were documented with the attendance, planning activity, if negotiating occurred about the space for the activity with the bosses, a record through photos and a report summary of all the activities. It was also important to bring together leaders union of several unions with different experiences in the training courses, which enriched the discussions and exchanges of experiences and information.

Impacts of the Course for the theme "Gender, Race CUT"

There were positive press release and the financial support given by unions for the participation of union leaders in courses. Besides being the counterpart of CUT/SP (funded by the project Swedish partners), there was a firm demonstration of political commitment with entities actually participating in the project theme of gender and race. Another aspect was the spirit and enthusiasm with which the course participants completed the workshop, the commitment signed with the Escola Sindical São Paulo - CUT, and the network of militant educators CUT São Paulo State.

At 12 CECUT (State Congress of the CUT, held from the 20th to the 23rd of May, 2009) it was created the State Secretariat for Youth, being elected to command the folder was manager Luciana Chagas, who completed the course Youth and participated in the course "Work, Gender and Race" sponsored by the National Secretariat to Combat Racism of the CUT. Below, we highlight the relevant activities of these referrals: Creation and/or activation of the collective gender unions, The Transversal themes of gender and race in educational activities, Women who went to the union executive, Perception of the need increased participation of women in union leaders and policy, involvement of men in union leadership issues gender, and Committing to the discussion and dissemination and support of the theme.

Finally, to develop this innovative union training proposal, we face some difficulties, because there are few women who participate in the union leaders and executive unions (and this is also attributed to few women working in the politicians' party in political office and there being few women in senior positions in the companies). Although the project has seen this increase, we still have a great distance to travel in the quest for equality. Moreover, because the characteristics of jobs that the leaders are not released, this makes a greater participation and engagement not only in trade union training courses, but also in union activities in general. At the end of the course, we reaffirm it is necessary to broaden the participation of leaders in positions of power, with more autonomy and this increases their ability to cope with the challenges. However, at the end of this project, we can say that we significantly expanded the involvement of women workers and with this determination we have taken concrete steps in the correct direction.

Training of Trainers: Manpower, Youth and Unionism

The last years in Brazil, as well as worldwide, restructuring production caused the transition from a focus of investment capitalism the productive sector to the service sector. The gaps left for the implementation of the minimal state and productive restructuring were occupied by new ways of organizing work, as for example, outsourcing, and other various forms, resulting in situations of flexibility and precariousness of work with reduced rights, wages and benefits, and in the absence of decent work.

In this process of change, a social grouping of hard hit was the young, aged between 16 and 35 years. The young people with little work experience and / or low-skilled, become more vulnerable to this type of low--quality employment, constituting a workforce more "functional" to the new reality productively. The access / young women to the labor market

Brazil in the worst happens and precarious forms of work, as for example, outsourced service providers in service the public and other services activities considered in the public sector, with right labor and social rights.

According to statistics, about 80% of young people in Brazil work in the sectors of services and trade in the functions of telemarketing; motoboy, cleaning and conservation; sales, customer service. Many times, independently, subject to numerous risks health, such as hearing damage, traffic accidents, stress, depression, harassment moral / sexual and physical violence, and are subject to greater turnover of labor, common in theseWorks. Subscribe to this social status attributed to (the) young and "inexperienced" "Disinterested," "alienated," reflecting a biased view and the discriminatory / a youth. This assignment, socially defined, they also impose restrictions, constraints to participation limitations social organizations and unions in their traditional forms.

As Pierre Bourdieu has said: " Youth is just a word." Subscribe to this social status attributed to (the) young and "inexperienced" "Disinterested," "alienated," reflecting a biased view and the discriminatory / a youth. This assignment, socially defined, they also impose restrictions, limitations to the participation constraints social organizations and unions in their traditional forms.As Pierre Bourdieu has said: " Youth is just a word." for the French philosopher, living youth is different for each group of people, with their cultures, habits, ideological identities and political party.

There is not just a youth, but rather young. such an assignment provides, as a rule, a subordinate role to the older and experienced, limiting the emergence of new forms of expression, communicate or represent social demands, political and Induce Labor cultural changes is generally inherent in the actions of the youths.

The productive restructuring and downsizing of the state affected deeply forms of access to employment for young people, because the employee who wants to start his career or have a job in public initiative or private is subject to poor conditions of entry, due to low qualifying. Besides the lack of guarantees, stability and social protection. The workforce is young rotation, subject to various accidents, need for preservation of jobs, often precarious or the lack of guidance. Other points that undermine young in the labor market are outsourcing and lack of access to education. To minimally meet the demands of young people, how to organize the work is far from meeting the expectations youth, we can cite the absence of guarantees of entry and job retention to premature mothers. Young workers are required to enter early in the labor market due to an unwanted pregnancy. They are often single mothers who need to unfold take care of their family, however, the days and the lack of indefinite nursery to welcome your son / daughter, forced out of work, or even to negotiate hours and poor conditions of work.

Getting education as a last priority in the life of this young Chief family .Other tradition that would guarantee stability and security at work would be a public tender. Typical way to enter the public service, however, after the neoliberal state alternative minimum emerge as an alternative to Brazilian redemocratized State, we that the public machines shrink ratios and assumed poor to serve the society.

Civil servants who join public services find themselves with an accumulation of responsibility, low salary, shift functions and lack of career prospects. On the other hand, the frustrating practice of public administration adds to the fact that the young see the public service as a place of passage, not to build a career, but a place to get individual salaries and privileges, individual and this view, some Republican, is an element present not only in public service, but to work with the youths.

The lack of solidarity and collective ties in the workplace makes it difficult union organization. Young people do not have the sense to unionize, but by personal and immediate gains.

The vision of the individual (a) young person is directed to a new context of the labor market and a new culture more fluid and transient relationships. Young people live a universe of constant change, and the world of work also provides possibilities that dialogue with the changing realities, however, with a more precarious conditions of its realization. The young man, looks for a job that fits your needs and desires and not necessarily a career in a stable job. Your perception of reality is in the field of individualities and trade unionism in its design, represents a delay to his wishes, because it is a thing of the past, represents the immobilization of social relations.

The (a) individualist young predicts that their wage gains are the merits of his performance and stamina in the race against another person, and not the result of historical struggles carried out by (the) employee (s).

On the other hand, Brazilian unionism has not built an action Consistent specifically for young people, their demands, new forms of cultural expression, organization, communication and vision of the world. There's not among the union leaders some sensitivity for a new approach to the public. Because of these elements, youths find it difficult to identify and pursue the organization an alternative union to improve their conditions of work and life.

The Youth and Union Training

Working with youth is to value the present and future unionism, considering the history and the legacy CUT. The formation has an important strategic role in this recovery logic history and strengthening for the future. The union action in broad base and insertion of the trade union movement in all layers of society depends on the consistency of the political actors union insertion and a representative basis (that is, a leadership at work in the trade union). The criterion to advance is the ability to take actions to discuss them with values and principles that are supported and that reflect the strategies of the unions involved. Added to the occupation of space qualified citizen actions to public policy-driven demand of workers.

The Training of Trainers Program on Work, Youth and Unionism sought to make the different trajectories, profiles and knowledge accumulated from (the) course participants, the organization seeking to equip trade union and youth with dialogue in areas of public policy.

The participating leaders representing different fields of activity: rural, chemical, construction, trade, health, local server, banking, educ tion, metallurgists, and others, therefore, represented a heterogeneous group, with different forms of dialogue with the world work with the union structures and labor warranties for the exercise of this mandate class or representative basis. Leaders had to release to participate in activities training as a strategy for strengthening of union activity, provided in collective bargaining and union representative participating base, with the support of the organization, but without labor guarantees.

Another aspect of the profile (s) involves the training course participants for entry into the profession or occupation carried on in the workplace, to be literate or even own level. To overstepping the bounds of the different profiles, we tried to switch techniques, seeking to join the group, rescue knowledge and to value experience.

The songs attempted to recover the progressive popular songs, the same time dialogue with other types of music for review and reflection. The appreciation of orality proved essential to the advancement this strategy of dialogue and building understanding and knowledge.

The course also used text and gold materials written, oriented for scripts prepared in advance. There was a shared reading followed by discussion and systematization of the understanding points.Therefore, we sought to use the written material varied from newspapers to institutional and academic texts. The choice was guided the lawsuit filed by (the) course participants in previous modules, either by political events of interest to young leaders course participants, or topics of interest to CUT or possibly some subsidy multiplier in order to organize the action. In general, the texts simplest were used to stimulate discussion and thought, due to accessibility and the time needed for reflection, after all, the modules occurred within 24 hours, limited time to discuss the light of the CUT legacy added perspective we want to build.

Other materials used were the videos / movies as a way to explore the themes of the course texts and deepen the conceptual addressing and promoting reflection with visual media that explores others ways beyond reading. Every alternation of the material was made in dialogue with (the) course participants, who demanded alternatives to the traditional reading and writing, as in traumatic school experiences of Brazil, facilitating the expansion and communication with the written material.

Modules

The training process tried to recover the experiences of young leaders both in labor relations, as the representatives male and female workers in dialogue with their actions as citizens and in the field of partisan struggles and public policy. The topics discussed : 1 and Module 2 - Design and practice of CUT; Module 3 - Structure and union organization, Module 4 - CUT and Society and public policy (public / private), Module 5 – Policies public for youths, cyberactivists, and Module 6 – Planning and Evaluation. In Modules 1 to 3 addressed both issues that rescue union principles and values such as freedom, union autonomy and the struggle for new unionism in opposition the official unions created in the 30s, equipping the course participants to participate in peer activities on the theme design and practice in trade union branches and branch offices of the CUT Sao Paulo.

Module 4 depicted the economic and social aspects that guiding the capital-labor ratio, considering the restructuring of production and the precariousness of work as marginalizing aspects of Brazilian society. Also discussed is the role of the CUT and their contribution to building an alternative scenario of interest and the whole of the Brazilian working class. For this change, they discussed the interventionist role of the union movement together with the spaces public policy, which characterizes the so-called union citizen.

Module 5 addressed the political aspects of public youth, considering the creation of the Office of Youth under the federal government and its aftermath at the state and municipal levels. In addition, creation of decent work agenda for youth as focus of discussion in order to equip the intervention of (the) course participants in these debates, as well as the limits and advances provided activism through the internet (cyberactivists).

Module VI closed debates about policies and were made public and action planning departs multipliers for the following exercise, as the evaluation of the course. During the modules, eventually resumed or in advancing in some discussions as to the CUT was the construction of the Secretariats for Youth (State and National), through the collective young people. However, the subjects were guided by the demands of course participants and the strategies to strengthen the action of the young.

Formative Process

The dialectical process, action-reflection-action, provided the young understanding the scale of the challenge to the union, because to return often to their reality, the young leader was faced situations of practical union that it fled the debate conceptually. The transformer unions to press for dialogue, with the set workers in order to organize them, sometimes lost in the waste undemocratic union practices. The desire to change the young required that the same had the serenity to face the challenge between practice and theory, searching from democratic values and democratic principles, reconciliation and dialogue in order to change what was bad and to move in that it was essential to the practice of union dialectical and dialogical.

The course participants sought, in the process, socialize these daily challenges and gradually sought to improve understanding of the union to propose an agenda union to dialogue with the new generation of workers in line with the concepts and practices union CUT. The other side of union activity involves workshops multiplication in branch offices and branches of activities. Were discussed and organized multipliers actions to strengthen the collective and after the last congress of the CUT, was created the Youth. The themes were discussed in the following activities and modules in order to adjust to reflect the needs of course participants. In this sense, CUT formation favors the organization because there is place for adjustment programmatic. An example is the inclusion of the issue of decent work agenda for youth. CUT, as protagonist in areas of public policy, sought this debate and youth guided CUT appropriated training space for thinking and designing actions and developments this policy within the State of São Paulo. Other many points important were the possibility of exchanging experience with actors external to the process. The union experience with the coming of the delegation Swedish - partner in the project --- it was a lot of wealth, because the set Swedish values and principles demonstrated unimaginable possibilities for the young Brazilian democracy. Issues such as maternity leave, parenting, working hours, compared with urban transport and the environment were discussed and the oxygenated perspectives of young union leaders present at the exchange.

Impacts of the training

The dialogue with traditional themes and guiding of union action CUT, sometimes represented as a shock when the young course participants returned to their place of work or labor union and faced- with political situations that were not exactly as discussed. In educational activities was found to improve self-esteem of course participants come to understand that they have an important role in the struggle of workers. And that training is an essential instrument to describe the intervention of trade union leader next to the spaces of representation and interest of workers.

We observed fellow course participants performing actions with their communities to make a dialogue with the youth agenda of the field public policies, as occurred in Sao Bernardo do Campo, or through actions to steer public policies for youth, as occurred in Sao Paulo. The appreciation of young people in the space of unions, and the creation of the collective entities and branches, and departments are also rich experiences of inclusion and involvement of youth.

Process Challenges

Training young leaders is not a consensus on all entities union, because some young people see threats to their power space, characterized by limited or undemocratic practices. Others look with suspicion, therefore, represents a section of society that did not participate in all historical struggles, including characterizing a clash of generations, the different ways of understanding the reality and the history of working class struggles, as if the fight of the working class could only be understood by those who lived it.

Advances

Besides the creating the Department of Youth with statutory changes National and state of the CUT and the recommendation to the affiliated unions, young people were very committed and dedicated on behalf of the working class from premises historically constructed by the working class. The movement had the ability to incorporate young

people aware history, but with the ability to add new agendas of the working class. Giving rise to the renewal of the trade union movement, on the other hand, a new was started in debates about public policy which is the inclusion of new information technologies and cyberactivists seen as a strategy for mobilization and dialogue with the working class.

Série: Debate & Reflexões
Formato: 16,5 x 23,5cm
Mancha: 12,5 x 20,5 cm
Matriz: Fotolito Digital
Tiragem: 2.000 exemplares
Novembro/2011
Número 13